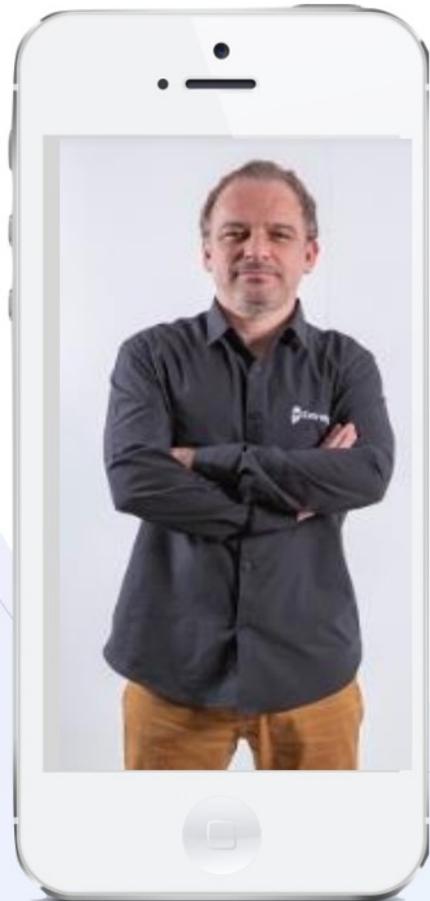




Estratégia
Concursos

Leandro Signori



Telegram

<https://t.me/profleandrosignori>



@profleandrosignori



Leandro Signori



Estratégia

Concursos



RETROSPECTIVA DE ATUALIDADES

JULHO DE 2023

Prof. Leandro Signori



FATOS INTERNACIONAIS

Prof. Leandro Signori

Guerra na Ucrânia: entenda por que o acordo de grãos foi quebrado e quais as exigências da Rússia



A Rússia anunciou nesta segunda-feira, 17, que não vai renovar o acordo de exportação de grãos com a Ucrânia. "O acordo do Mar Negro terminou de fato hoje", disse o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, à imprensa.

Assinado em julho de 2022 com a mediação da Turquia e da ONU, o acordo era alvo de questionamento de Moscou há alguns meses. O tratado, que permitiu a exportação de mais de 32 milhões de toneladas de cereais ucranianos, também inclui a retirada de obstáculos para as exportações de produtos agrícolas e fertilizantes russos.

O que a Rússia quer para seguir no acordo de grãos?

O **presidente da Rússia, Vladimir Putin**, afirmou na última semana que **os interesses de Moscou estavam sendo ignorados no acordo e que as exportações de alimentos não estava beneficiando países pobres**. Entre as exigências de Moscou para seguir no acordo, está o **pedido para que o banco estatal da Rússia, o Russian Agricultural Bank, retorne ao sistema de comunicações financeiras, o Swift**.

Moscou quer o **fim do bloqueio de contas bancárias de empresas russas ligadas à produção e ao transporte de alimentos e fertilizantes**. O país também exige que **acabe as restrições no acesso aos portos marítimos e o restabelecimento do conduto de amônia entre Tolyatti (Rússia) e Odessa**.

O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, disse acreditar que Putin deseja "continuar com o acordo". "Acredito que, apesar da declaração de hoje, meu amigo Putin quer continuar com o acordo humanitário", declarou. Oficialmente, o pacto expira à meia-noite de segunda-feira no horário de Istambul.

Aliados da Ucrânia afirmam que o Kremlin utiliza o acordo como forma de chantagem. o chanceler da Holanda, Wopke Hoekstra, classificou como "totalmente imoral" a Rússia utilizar "alimentos como armas". A porta-voz do governo alemão, Christiane Hoffmann, disse que "o conflito não deve acontecer sobre as costas dos mais pobres do planeta".

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, criticou uma decisão "cínica" da Rússia. "Condeno com veemência esta decisão cínica da Rússia de acabar com a **Iniciativa dos Grãos do Mar Negro**, apesar dos esforços das Nações Unidas e da Turquia. A UE se esforça para garantir a segurança alimentar das populações mais vulneráveis", afirmou.

ONU afirma que vê aumento no preço dos grãos

Apesar dos questionamentos russos, a ONU afirma que o acordo atendeu os dois países e reduziu os preços dos alimentos no mundo em mais de 20%. Dados da organização mostram que 45 países em três continentes receberam grãos. É esperado que a decisão provoque um aumento no preço dos grãos, como aconteceu no início da guerra da Ucrânia.

Polônia quer instalar armas nucleares americanas contra a Rússia



A Polônia, um dos mais belicistas membros da Otan, quer que a aliança militar posicione armas nucleares dos EUA em seu território como reação à instalação de ogivas atômicas russas na Belarus.

O pedido foi feito pelo premiê Mateusz Morawiecki durante entrevista coletiva na sexta (30), após reunião da União Europeia em Bruxelas. "A decisão final vai depender dos nossos parceiros americanos e da Otan. Declaramos nossa vontade de agir rapidamente sobre esse assunto."

O premiê disse que a instalação das ogivas russas na Belarus, anunciada neste mês pelo líder russo, Vladimir Putin, e pelo ditador aliado Aleksandr Lukachenko, ameaça seu país e todos os membros europeus da Otan, já bastante agitados devido à Guerra da Ucrânia.

"Não queremos ficar sentados enquanto Putin escala todo tipo de ameaça", afirmou Morawiecki. Hoje, segundo a FAS (Federação dos Cientistas Americanos, na sigla inglesa), há **cem bombas táticas B61 americanas em cinco países membros da Otan — o maior contingente, 35, em duas bases aéreas na Itália.** Elas são todas feitas para serem lançadas de caças F-16, Tornado e, futuramente, F-35.

Bombas nucleares táticas nunca foram cobertas pelos acordos de controle e redução de armas nucleares, que deixaram de existir quando Putin suspendeu sua participação no Novo Start, neste ano. **Esse tipo de ogiva tem menor potência e visa a alvos militares específicos, em oposição aos modelos estratégicos, de grande potência, capazes de obliterar grandes regiões para tentar encerrar guerras.**

As armas russas, que especialistas da FAS duvidam estar operacionais, poderão ser lançadas tanto por aviões de ataque Su-25 quanto por mísseis Iskander-M, com alcance de até 500 km. Sua instalação na Belarus, na prática, é mais um gesto político, dado que os russos supostamente já as têm em Kaliningrado, o enclave territorial de Moscou entre Polônia e Lituânia.

Para Hans Kristensen, diretor do programa de informação nuclear da FAS, Morawiecki comete um erro ao sugerir a escalada. "Ele mordeu a isca de Putin", escreveu no Twitter. Pela lógica adotada, haverá mais armas em regiões de alta tensão, o que aumenta o risco do emprego numa crise, por erro de cálculo.

O próprio presidente americano, Joe Biden, entrou no jogo ao dizer na semana passada que acreditava na possibilidade de Putin fazer uso das armas, apesar de todo o cheiro de bravata no ar.

A Polônia vem se mostrando um dos mais aguerridos membros da Otan, clube ao qual aderiu em 1999, na primeira grande expansão ocidental sobre o antigo espaço comunista da União Soviética.

Desde que Putin anexou a Crimeia, em 2014, o país vem investindo pesadamente em modernização militar. Seu gasto com defesa equivalia a 1,9% do PIB naquele ano; em 2022, foi de 2,47%, colocando Varsóvia no time de 7 dos então 30 países da Otan (a Finlândia aderiu neste ano) que gastam acima dos 2% do PIB. Segundo Morawiecki, o país poderá chegar a 4% neste ano, para depois estabilizar a despesa em torno de 2,5%.

Muito vai para equipamento: 35,9% de seu orçamento militar, acima dos 20% preconizados pela Otan. Na semana passada, chegaram ao país o primeiro lote com 14 tanques pesados americanos Abrams —Varsóvia encomendou 116 unidades do modelo.

Além dos EUA, os poloneses têm na Coreia do Sul um grande fornecedor, de quem compraram caças e o poderoso tanque K-2, que já começaram a ser entregues neste ano. Serão 180 modelos enviados por Seul, e outros 820, construídos localmente sob licença.

A **Belarus** tem entrado no radar da Otan, ainda que apenas ceda território para os russos atacarem a Ucrânia, sem participar diretamente da guerra. Além das bombas atômicas e da retórica agressiva do seu ditador, **o país vai receber o que sobrou do grupo mercenário Wagner**, que liderou um motim no sábado retrasado contra as forças russas —o que colocou Ucrânia e Otan em alerta.

Ucrânia muda a data do seu Natal, e isso tem a ver com a guerra



O presidente ucraniano Volodymyr Zelensky assinou na sexta-feira uma **lei que muda a celebração do Natal para 25 de dezembro e não mais em 7 de janeiro**, como costuma ser.

"A população ucraniana esteve por muito tempo sujeita à ideologia russa em quase todas as esferas da vida, inclusive com o calendário juliano e a celebração do Natal em 7 de janeiro", disse a nota que explica o projeto de lei, aprovado pelos parlamentares em meados de julho.

No entanto, continua o texto, "o poderoso renascimento da nação ucraniana continua. A luta contínua e frutífera por sua identidade contribui para a consciência e o desejo de cada ucraniano em viver sua própria vida, com suas próprias tradições, suas próprias celebrações".

A decisão de mudar a data do Natal é a mais recente de uma série de medidas que a Ucrânia tomou nos últimos anos para se distanciar de Moscou, que já havia começado com as mudanças de nome de ruas e de cidades que remetiam à era soviética. A lei ilustra o distanciamento que cresceu entre as igrejas ucraniana e russa, ampliado pela ofensiva russa lançada em fevereiro de 2022.

Localizada por vários séculos sob a tutela religiosa da Rússia, **a Igreja Ortodoxa Ucraniana foi declarada em 2019 "autocéfala" e independente do Patriarcado de Moscou.**

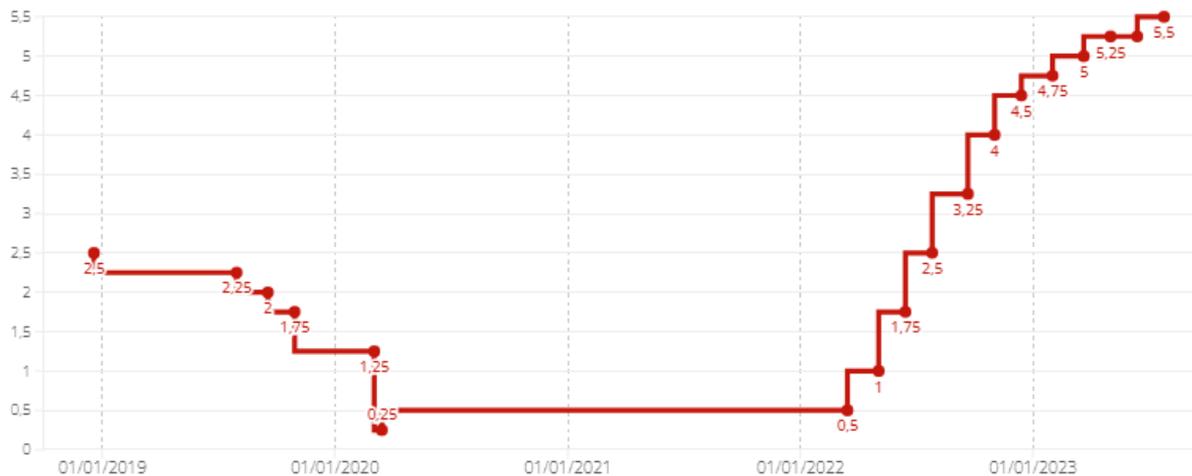
A Igreja Ucraniana, leal a Moscou, também declarou sua independência em maio de 2022, quando o patriarca russo Cirilo apoiou a guerra.

Várias igrejas ortodoxas em todo o mundo, incluindo as da Rússia e da Sérvia, ainda usam o calendário juliano para suas celebrações religiosas e não o calendário gregoriano, concebido no final do século 16.

Fed eleva juros dos Estados Unidos em 0,25 ponto percentual, para o maior patamar em 22 anos

Taxa básica de juros dos EUA

Em % ao ano



O Federal Reserve (Fed), o banco central dos Estados Unidos, aumentou os juros do país nesta quarta-feira (26) em **0,25 ponto percentual, para uma faixa de 5,25% a 5,50% ao ano — marcando o maior nível das taxas desde 2001.**

A decisão, já esperada pelo mercado, veio após uma breve interrupção no ciclo de alta no mês passado.

A elevação dos juros nos Estados Unidos tende a se refletir em alta na cotação do dólar frente ao real, uma vez que há saída da moeda do Brasil, com o objetivo de buscar melhor remuneração lá fora.

Os efeitos no país, contudo, também podem ser de longo prazo: juros altos nos EUA indicam uma desaceleração da economia mundial, já que os empréstimos e investimentos ficam mais caros.

Essa desaceleração tende a ter efeitos no Brasil na forma de uma menor demanda pelos produtos e serviços brasileiros — que pode, por outro lado, ajudar a reduzir a inflação por aqui.

Nesse contexto, há ainda a expectativa sobre a taxa de juros brasileira, que será decidida na próxima semana pelo Copom (Comitê de Política Monetária). Grande parte dos analistas projeta uma redução de 0,25 ponto percentual na Selic, que está em 13,75% ao ano desde agosto de 2022.

A decisão do Fed

Em comunicado à imprensa, o Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês), do Fed, destacou que indicadores recentes sugerem que a atividade econômica dos EUA vem crescendo em ritmo moderado.

A nota reforça que os ganhos de empregos foram robustos nos últimos meses, enquanto a taxa de desemprego permaneceu baixa e a inflação segue elevada.

O Comitê também destacou que continuará monitorando as implicações das perspectivas econômicas e que, caso surjam riscos que possam impedir o alcance de suas metas, estará "preparado para ajustar a orientação da política monetária conforme apropriado".

O que esperar das próximas reuniões

Em entrevista coletiva, o presidente do Fed, Jerome Powell, disse que é possível que o banco central norte-americano aumente novamente os juros na reunião agendada para setembro.

"É certamente possível que elevemos a taxa de juros se os dados justificarem. E eu também diria que é possível que decidamos nos manter estáveis nessa reunião" caso os dados peçam isso, disse Powell. Ele observou que o Fed tomará decisões sobre a política monetária reunião a reunião.

Powell ponderou ainda que uma ampla gama de dados será considerada pelo Fed ao dar os próximos passos.

Para o economista-chefe da Kínitro Capital, Sávio Barbosa, a elevação nesta quarta-feira será a última desse ciclo de alta de juros, devido a uma perspectiva mais otimista sobre a inflação americana.

"Nossas projeções indicam que o núcleo da inflação desacelerará para um ritmo anualizado abaixo de 3% no segundo semestre deste ano. Acreditamos que essa dinâmica da inflação dará conforto ao Fed para manter a taxa de juros estável ao longo dos próximos meses", disse.

Já para o economista-chefe da Análise Econômica, André Galhardo, o comunicado no Fomc não trouxe um recado explícito sobre os próximos passos.

O especialista ponderou, no entanto, que a economia americana continua forte — apesar de sinais de desaceleração —, o que pode exigir um aumento de 0,25 ponto percentual na próxima reunião.

Combate à inflação

O banco central norte-americano vem aplicando altas na taxa básica de juros para conter a alta inflação do país. Em termos simples, o arrocho monetário é uma forma de dificultar o acesso ao crédito, desaquecer a atividade econômica e, assim, incentivar a queda nos preços.

O objetivo do Fed é aplicar uma política monetária que reduza a inflação à casa dos 2% — marca que não é atingida desde fevereiro de 2021, quando chegou 1,7% no acumulado em 12 meses.

Desde então, foram sucessivas altas na **inflação — atualmente na casa dos 3%** — e, conseqüentemente, na taxa de juros, que vem em uma crescente desde março de 2022.

Expansão de trabalhadores autônomos está mudando perfil da economia dos EUA



Lazarus Limo geralmente começa o dia às 10h, conduzindo passageiros e entregando comida para a Uber em Chapel Hill, na Carolina do Norte.

“Costumo definir uma meta mínima de quanto devo receber até o final do dia. Assim que eu atingir meu alvo, é isso; Terminei o dia”, disse. Seu objetivo geralmente é ganhar entre US\$ 200 e US\$ 300 e, dependendo do dia, alcançá-lo pode levar entre 8 e 10 horas, disse ele.

Mas esse é apenas o trabalho dele durante a semana. Nos fins de semana, Limo, de 28 anos, trabalha como “Dasher”, entregando pedidos de comida para a DoorDash.

Ele é um dos milhões que participam nos Estados Unidos da chamada **“economia gig”**, um **termo que ganhou popularidade na última década para descrever o aumento do trabalho freelancer por meio de aplicativos** como Uber, Lyft, DoorDash e Instacart.

Os dados do governo sobre esse grupo de trabalhadores são indefinidos. A última vez que o Bureau of Labor Statistics rastreou oficialmente trabalhadores com acordos de trabalho alternativos foi em 2017.

Mas especialistas dizem que **o número de trabalhadores temporários está crescendo e seu impacto é sentido em toda a economia**. E pode até estar distorcendo os dados econômicos do governo, dizem eles.

O trabalho de fácil acesso por meio do celular pode estar mantendo, por exemplo, a taxa de desemprego nacional mais baixa do que seria sem a ascensão desses trabalhadores.

Também pode ser um fator que ajuda mais pessoas a evitar falências, oferecendo uma opção alternativa para aqueles que foram demitidos do trabalho nos últimos anos, dizem eles.

“As pessoas que têm acesso à economia gig pegam menos dinheiro emprestado do que as pessoas que não têm. Você pode pensar nisso como uma alternativa ao endividamento para algumas pessoas – como uma forma de passar por tempos voláteis”, disse Louis Hyman, professor de trabalho e negócios da Cornell University. “A sociedade precisa dar conta desses diferentes tipos de experiências”.

Milhões ganham dinheiro com plataformas online

Durante a pandemia de Covid-19, plataformas de trabalho digitais mais recentes, como DoorDash e Uber Eats, aumentaram em popularidade à medida que milhões se abrigavam em casa e se voltavam para a entrega online. Dados recentes indicam que o número de pessoas que trabalham com essas plataformas também cresceu.

Um artigo publicado pela Universidade de Chicago em maio, que rastreou os ganhos por meio de registros de impostos, descobriu que o número de pessoas que declaram renda de trabalho baseado em plataforma ao IRS, a receita federal americana, explodiu nos últimos anos de pouco mais de um milhão de trabalhadores para quase cinco milhões – uma indicação clara de quantas pessoas mais usam plataformas de tecnologia para ajudar a ganhar a vida.

Dados internos das próprias empresas mostram um número ainda maior de participantes da economia gig. **Em fevereiro, o Uber informou que seus seus motoristas e entregadores de comida atingiram um recorde de 5,4 milhões no quarto trimestre de 2022.**

O DoorDash atualmente tem mais de dois milhões de Dashers ativos mensais, de acordo com Jenn Rosenberg , porta-voz da empresa. Mais de 13 milhões de Dashers usaram a plataforma desde seu lançamento, há uma década.

A Flex, uma associação comercial que representa o DoorDash, Grubhub, HopSkipDrive, Instacart, Lyft, Shipt e Uber, estima que **mais de 23 milhões de americanos ganharam dinheiro por meio de uma plataforma online nos últimos 12 meses.**

Hyman disse que **o crescimento dessas plataformas online foi “possibilitado pelas deficiências do trabalho de serviço”, uma vez que os trabalhadores podem fazer seu próprio horário** – um benefício que eles podem não obter nos empregos tradicionais da indústria de serviços.

“É um obstáculo de várias maneiras, e sempre é uma alternativa. Se você não quer trabalhar em um restaurante ou em outros tipos de serviços, pode fazer isso”, disse ele.

Impacto econômico

Apesar do fato de muitos trabalhadores temporários não terem acesso a benefícios como seguro de saúde ou benefícios de aposentadoria fornecidos pelo local de trabalho, que vêm de um trabalho tradicional das 9h às 17h, existem algumas vantagens no trabalho autônomo.

“Ele permite que as pessoas procurem por mais tempo o próximo emprego. Se forem demitidos, eles têm mais segurança além do seguro-desemprego e contam com a família, amigos e suas economias”, disse Erica Groshen, ex-comissária do Bureau of Labor Statistics.

Limo se enquadra nessa categoria. Ele começou a usar plataformas como Uber, DoorDash e Grubhub em meio período para ajudar a pagar a faculdade, mas começou seu trabalho em tempo integral depois que um contrato para trabalhar como técnico elétrico terminou no ano passado. Mas ele vê esse trabalho como temporário. “Depois de obter uma certa quantia de renda, não precisarei fazer isso”,

Um estudo de 2020 do Instituto de Tecnologia de Massachusetts descobriu que plataformas como Uber e Lyft podem ajudar a reduzir a pressão sobre o seguro-desemprego e ajudar a reduzir as dívidas pessoais comparando dados de desemprego, dados de crédito da Equifax e dados de registro de carros.

O estudo descobriu que os trabalhadores demitidos que usaram o Uber para renda eram menos propensos a solicitar benefícios de seguro-desemprego e a depender de empréstimos de dinheiro.

Esse fenômeno pode ser parcialmente refletido nos dados econômicos atuais: apesar de uma desaceleração geral do crescimento econômico, a taxa de desemprego permaneceu em mínimos de vários anos e atualmente é de apenas 3,6%.

As falências pessoais também são menores do que os níveis pré-pandêmicos. De acordo com dados do governo, houve mais de 388 mil falências não comerciais entre março de 2022 a março de 2023, significativamente abaixo dos níveis de alguns anos atrás: em 2019, mais de 750 mil falências não comerciais foram registradas

De acordo com a DoorDash e a Uber, **a maioria de seus trabalhadores trabalha meio período para complementar outras fontes de renda.** De acordo com a DoorDash, 90% de seus trabalhadores trabalham menos de 10 horas por semana para a plataforma. No primeiro trimestre de 2023, a Uber disse que 48% de seus parceiros passam em média menos de 10 horas por semana online e 71% em média menos de 20.

Falta de dados impõe desafios

Os trabalhadores temporários passam despercebidos quando se trata de serem contados oficialmente pelo governo federal. A última pesquisa do BLS sobre trabalhadores em empregos de curto prazo e arranjos alternativos de trabalho constatou que apenas 1% dos trabalhadores usava um aplicativo para trabalhar.

Susan Houseman, diretora de pesquisa do W.E. Upjohn Institute for Employment Research em Kalamazoo, Michigan, disse que sua pesquisa indica que o governo federal subestimou significativamente na pesquisa todos os trabalhadores independentes.

Um porta-voz do BLS confirmou que reiniciará uma nova versão de sua pesquisa para contar pessoas trabalhando em empregos temporários ou alternativos, e espera-se uma divulgação pública dos dados “em algum momento de 2024”.

Groshen disse que os dados oficiais do governo sobre as situações de trabalho dos participantes da economia gig beneficiariam muito os legisladores que buscam regulamentar o setor.

“Todos nós precisamos dessas informações para orientar nossos investimentos, nossas escolhas de carreira, para que nossos formuladores de políticas tomem boas decisões políticas. Tudo isso depende dos dados, e estamos nos enganando nisso”, disse Groshen. “Poderíamos fazer muito melhor”.

Recentemente, os governos locais tentaram reforçar as proteções dos trabalhadores da plataforma. Em junho, a cidade de Nova York anunciou um salário mínimo de US\$ 17,96 para trabalhadores de entrega de comida de aplicativos. DoorDash, Grubhub e Uber processaram a cidade, dizendo que a lei prejudicaria clientes e entregadores.

No início deste mês, um juiz bloqueou temporariamente a aplicação da lei. Em 2020, a Califórnia aprovou o Prop 22, que permite que os motoristas de carona e entrega sejam tratados como contratados independentes com alguns benefícios adicionais, incluindo uma garantia de ganhos mínimos.

A falta de dados de qualidade também afeta a economia como um todo de outra maneira: impede o Federal Reserve, o Banco Central americano, de obter uma imagem completa da força de trabalho americana.

Os dois principais objetivos do Fed ao definir a política monetária são a estabilidade de preços e o emprego estável máximo, e a falta de informações confiáveis sobre a força de trabalho da economia gig pode estar prejudicando o banco central, disse Groshen, que foi membro do Federal Reserve System por 27 anos.

“Eles confiam muito nas estatísticas oficiais e em qualquer outra coisa que possam reunir para ajudá-los a formar uma imagem completa das condições econômicas e, portanto, dados que não são muito oportunos ou muito detalhados podem significar que eles estão voando um pouco mais cegos do que deveriam”, disse ela. “Se eles não estão capturando todas as formas de trabalho, não estão obtendo a imagem completa”.

Europa anuncia R\$ 242 bilhões de investimentos na América Latina e Caribe



A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, anunciou na manhã desta segunda (17) que **a União Europeia vai investir mais € 45 bilhões (R\$ 242 bilhões) na América Latina e no Caribe, como parte do programa Global Gateway.**

O anúncio aconteceu na abertura do fórum empresarial da **cúpula Celac-UE**, que acontece até essa terça em Bruxelas, na Bélgica. **O evento reúne líderes dos 33 países da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) e os 25 da União Europeia (UE).**

"Quero hoje lançar nossa agenda de investimentos para € 45 bilhões para a América Latina e Caribe. Em conjunto, vamos priorizar os setores que receberão esse dinheiro", disse von der Leyen.

"O Global Gateway não faz só diferença pela dimensão. Cria uma nova abordagem e uma nova forma para apostar em novos projetos. É fundamental que o investimento se mantenha no local."

O programa geral prevê, até 2027, um investimento total de € 300 bilhões (R\$ 1,6 trilhão) em todo o mundo. Esse dinheiro será usado em **projetos de infraestrutura, climáticos e digitais** para fortalecer as cadeias de abastecimento da Europa, impulsionar o comércio da UE e ajudar a combater a mudança climática.

No mês passado, em visita a Brasília, von der Leyen já havia anunciado investimento de € 2 bilhões de euros (R\$ 10,7 bilhões) em hidrogênio verde no Brasil.

"A América Latina e o Caribe podem vir a ser uma fornecedora de energia. O setor das eólicas cresce exponencialmente e o próximo passo é transformar isso em hidrogênio verde, que pode ser exportado entre continentes e pode ser usado na indústria local, em setores como aço ou nos carros e caminhões", afirmou ela, nesta segunda.

"Outro exemplo é a matéria-prima crítica. Ao contrário de investidores estrangeiros comuns, não estamos apenas interessados na extração dessas matérias-primas, mas sim em construir uma parceria."

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), por sua vez, respondeu que lançará nos próximos dias um novo plano de desenvolvimento para o Brasil. "Esse novo Brasil mais justo e solidário está sendo construído."

"Vamos retomar empreendimentos paralisados, acelerar outros e criar novos projetos. Ferrovias, hidrovias, portos e aeroportos. Uma rede banda larga em todo o país será a base da educação. Com a reforma tributária em curso, simplificamos e tornamos a economia mais eficiente", afirmou ele.

"Nos mandatos anteriores, reduzimos o desmatamento em 80%. Desta vez, assumimos o compromisso de acabar com ele em 2030. E, nesse primeiro semestre, reduzimos 34% em relação ao ano passado."

Em relação a energia, Lula disse que "87% de nossa eletricidade vem de fontes renováveis, contra a média de 27% no mundo. E 50% de nossa energia é limpa, contra 15%".

Antes, o brasileiro havia se reunido a portas fechadas por quase meia hora com von der Leyen.

"A União Europeia vai investir muito nas comunidades da América Latina e no Caribe de forma a reduzir as desigualdades", afirmou von der Leyen.

"Queremos trabalhar de mãos dadas para os desafios dos novos tempos. Nossa ambição é resolver quaisquer diferenças e chegar a acordos de benefícios mútuos", disse a presidente da Comissão.

Lula lembrou que o Brasil menosprezou o comércio exterior e a diplomacia nos últimos anos. "E voltamos para colocar o Brasil no centro das discussões da comunidade internacional", afirmou ele.

"Temos forte tendência em energia renovável e pode ter certeza de uma coisa: a transição climática passa a ser prioridade de nosso governo", finalizou.

Apesar de o Mercosul estar fora da agenda de discussões, uma das missões de Lula na cúpula é arrancar um compromisso dos europeus de assinar o texto final do acordo ainda este ano.

Na sexta (14), o Brasil compartilhou com os demais países do Mercosul uma contraproposta a um texto que UE enviou em março. É esse novo documento que, se aprovado no bloco, Lula pretende que os europeus assinem antes de 2024.

Suécia autoriza manifestação para queima da Bíblia e da Torá



Após a **queima pública de um Alcorão na Suécia** há duas semanas, a **polícia de Estocolmo autorizou uma manifestação na qual seriam queimadas cópias da Torá, o livro sagrado dos judeus, e da Bíblia, o livro sagrado dos cristãos.**

A porta-voz da **polícia sueca**, Carina Skagerlind, disse em entrevista à agência de notícias AFP que **a autorização não se refereria a um pedido oficial para queimar publicamente a Torá e a Bíblia, mas a uma reunião na qual uma "opinião" seria expressa.**

"Isso é uma diferença importante", ressaltou Skagerlind.

A polícia de Estocolmo argumentou que só pode se recusar a aprovar uma reunião pública se ela causar grandes transtornos ou for um risco para a segurança pública.

No entanto, no registro da manifestação, os organizadores anunciaram que exemplares da Torá e da Bíblia seriam queimados. Segundo o requerente, a ação seria uma reação à queima do Alcorão islâmico no final de junho, que também ocorreu com aprovação oficial da polícia, sob o argumento de "liberdade de expressão".

Para os organizadores da nova manifestação, **o objetivo era "expor a hipocrisia sueca"**.

Neste sábado (15/07), data marcada para o ato em frente à embaixada de Israel, **o homem que planejava o protesto disse que não queimaria as escrituras religiosas, informou a mídia sueca.** Ele jogou um isqueiro no chão e afirmou que, apesar de ter recebido a permissão da polícia, nunca teve a intenção de queimar os livros sagrados. "Nunca pensei que fosse queimar nenhum livro", disse o homem aos reunidos no local.

Ahmad A., de 32 anos, é muçulmano e afirmou que o verdadeiro motivo do protesto era chamar a atenção para a diferença entre liberdade de expressão e ofensa a outros grupos étnicos.

"Esta é uma resposta às pessoas que queimam o Alcorão. Quero mostrar que a liberdade de expressão tem limites", explicou o sueco de origem síria.

"Quero mostrar que temos que nos respeitar, vivemos na mesma sociedade. Se eu queimar a Torá, outro a Bíblia, outro o Alcorão, haverá uma guerra. O que eu queria mostrar é que não é certo fazer isso", acrescentou.

Queima do Alcorão

No final de junho, no primeiro dia da Festa Islâmica do Sacrifício, o iraquiano Salwan Momika, de 37 anos, pisou várias vezes em uma cópia do Alcorão em frente à principal mesquita de Estocolmo, enquanto agitava a bandeira sueca. Ele colocou tiras de bacon, alimento considerado impuro pelos muçulmanos, no livro e queimou algumas páginas. O ato desencadeou violentos protestos no mundo muçulmano.

A polícia justificou a aprovação do protesto de Momika como "liberdade de expressão". No entanto, mais tarde, abriu uma investigação sobre "incitação contra um grupo étnico", uma vez que Momika realizou o ato perto de uma mesquita.

Iraque, Emirados Árabes Unidos e Marrocos convocaram os embaixadores suecos para explicações.

Direita ganha eleição na Espanha, mas não forma maioria



Com 99% das urnas apuradas, **o partido de direita PP (Partido Popular), liderado por Alberto Núñez Feijóo, venceu as eleições gerais na Espanha, mas não conseguiu formar maioria e precisa negociar uma coalizão para governar.**

Para isso, são necessárias **176 cadeiras no Parlamento**. Até o momento, o PP tem 136, enquanto seu aliado de direita Vox conquistou outras 33. Com isso, os partidos têm, juntos, 169 assentos e precisarão atrair ao menos 7 cadeiras para oficializar a vitória.

O pleito colocou em disputa as 350 cadeiras do Congresso dos Deputados, assim como 208 das 265 cadeiras do Senado. **No sistema parlamentar espanhol, os partidos políticos apresentam uma lista de candidatos a deputados. Os eleitores votam nas legendas. Depois das eleições, verifica-se a proporção de votos que cada sigla recebeu e chega-se ao número de cadeiras que serão ocupadas pelo partido.** A exceção são os senadores, únicos eleitos por voto direto.

O atual governo do atual premiê, Pedro Sánchez, foi formado a partir das eleições de novembro de 2019. Consiste em uma coalizão de esquerda entre o PSOE e a coligação Unidas Podemos. Isso se deu porque o partido de Sánchez não conseguiu maioria absoluta para eleger sozinho um candidato a primeiro-ministro, precisando se unir ao Podemos. Essa foi a 1ª coalizão governamental formal na política espanhola desde o fim do franquismo, em 1975.

Com 47,2 milhões de habitantes, a Espanha tem um PIB (Produto Interno Bruto) per capita de € 24.580 –inferior ao da UE (União Europeia), de € 28.840.

ELEIÇÕES NA ESPANHA

DIREITA GANHA ELEIÇÃO, MAS NÃO FORMA MAIORIA

99,99% das urnas apuradas



partido	2019	2023	diferença
PP	89	136	+47 ▲
PSOE	120	122	+2 ▲
Vox	52	33	-19 ▼
Sumar	-	31	+31 ▲
ERC	13	7	-6 ▼
JxCAT-Junts	8	7	-1 ▼
EH Bildu	5	6	+1 ▲
EAJ-PNV	6	5	-1 ▼
BNG	1	1	=
CCa	-	1	+1 ▲
UPN	-	1	+1 ▲
outros*	56	-	-56 ▼

*partidos que não existem mais ou não elegeram em 2023: CUP-Pr, Teruel Existe, Podemos-IU, Más País, NA+, CS, ECP, PRC, Més Compromís, CCA-PNC-NC e Podemos-EU

fonte: site "Resultado Generales", do Governo da Espanha

RAIO-X DA ESPANHA



- **capital:** Madri
- **governo:** monarquia constitucional e parlamentar
- **idiomas:** espanhol, catalão, galego, basco e aranês

PIB (est. 2023) **US\$ 1,4 tri**

PIB per capita (est. 2023) **US\$ 37.900**

inflação (jun.2023) **1,9% em 12 meses**

juros (jul.2023) **4% ao ano**

população (est. jul.2023) **47,22 milhões**

IDH (27º lugar) **0,905**

Eleições antecipadas

As eleições na Espanha estavam previstas inicialmente para dezembro de 2023. Em 29 de maio, porém, Sánchez decidiu antecipar o pleito. O primeiro-ministro justificou a decisão com o fraco desempenho de sua coalizão de esquerda nas eleições locais e regionais.

Dentre as 12 regiões autônomas da Espanha que estavam em jogo, 10 eram governadas pelo PSOE, mas só 4 permaneceram sob comando da sigla depois das eleições de 28 de maio. O PP levou a maioria. “Os espanhóis devem esclarecer quais forças políticas querem assumir a liderança”, disse o primeiro-ministro depois do anúncio dos resultados.

O PSOE é o partido que governou a Espanha por mais tempo desde que o país teve suas primeiras eleições democráticas, em 1977, depois da morte do ditador Francisco Franco (1907-1975). Em 40 anos de eleições livres, a Espanha era um dos únicos países na Europa onde ainda não havia a presença representativa de um partido populista de direita no Parlamento. Esse fenômeno, que ficou conhecido como “exceção espanhola”, chegou ao fim com a ascensão do Vox em 2018.

Partido popular

De ideologia liberal-conservadora, o PP esteve no poder antes de Sánchez, com Mariano Rajoy chegando ao cargo de premiê em 2016. Entretanto, 2 anos depois, o Parlamento espanhol aprovou a destituição de Rajoy e elegeu Sánchez como seu sucessor. Nas eleições de 2019, a coligação da esquerda possibilitou que Sánchez se mantivesse no cargo.

Em 2022, o PP sofreu uma mudança de liderança depois que pressões e mobilizações internas removeram Pablo Casado da presidência do partido e Feijóo assumiu o comando da sigla. A partir de então, a legenda cresceu nas pesquisas de opinião na Espanha e alcançou a maioria das regiões autônomas nas eleições regionais de maio de 2023. O PSOE conseguiu reduzir a diferença percentual entre ele e os rivais nas últimas semanas.

Quem é Alberto Núñez Feijóo

Alberto Núñez Feijóo é um político conservador de 61 anos. Formado em direito, autodefine-se como um “tecnocrata chato”. Entre suas promessas de campanha estão um forte apoio à União Europeia, à Ucrânia e à América Latina. É defensor da “autonomia estratégica” da Europa, que daria ao continente independência em setores como defesa e tecnologia.

Por ser um político moderado, Feijóo ganhou 4 eleições consecutivas na Galiza, uma região majoritariamente rural e conservadora. Hoje, atua como senador no Parlamento espanhol.

Com sua vitória, além do governo do país, Feijóo assumirá a presidência semestral do Conselho da UE, iniciada por Sánchez em 1º de julho.

Entenda a reforma judicial em Israel apontada como ameaça à democracia



O Parlamento de Israel aprovou nesta segunda (24) a primeira parte da controversa reforma judicial que limita os poderes da Suprema Corte. A medida é apontada como uma afronta à democracia e tem estimulado protestos massivos, numa das maiores crises da história local recente.

A lei aprovada versa sobre o chamado "**padrão de razoabilidade**", recurso até então usado por tribunais para invalidar decisões do governo e que impacta, entre outros pontos, a nomeação de ministros.

Trata-se da **aprovação da primeira de uma série de propostas que buscam enfraquecer o Judiciário e aumentar o poder do Parlamento**, controlado pelo governo. A seguir, entenda a reforma judicial.

O QUE É A REFORMA JUDICIAL?

A reforma é ampla e envolve vários projetos de lei para **limitar o poder do Judiciário**. As medidas foram apresentadas como parte das **leis básicas, legislação que funciona como espécie de Constituição do país**.

Diferentemente do Brasil, Israel não possui uma Constituição escrita, mas usa as leis básicas para definir o papel das principais instituições e as relações entre as autoridades do Estado.

Em linhas gerais, **a reforma dá ao Parlamento poder para anular decisões. Também prevê a criação de um comitê para revisar as nomeações de todos os juízes do país, inclusive os integrantes da Suprema Corte**. Na prática, o projeto garante superpoderes ao premiê israelense, Binyamin Netanyahu, e seus aliados.

O QUE JÁ FOI APROVADO ATÉ AGORA?

A primeira lei aprovada proíbe que tribunais usem o chamado "padrão de razoabilidade" para invalidar decisões do governo. A medida impacta, por exemplo, a nomeação de ministros.

Em janeiro, o Supremo usou o padrão de razoabilidade ao determinar o afastamento do então número 2 do governo, Aryeh Deri, devido a uma condenação anterior por fraude fiscal —o político confessou o crime como parte de um acordo judicial para escapar da prisão.

O QUE É O 'PADRÃO DE RAZOABILIDADE'?

Como Israel não tem uma Constituição escrita, os juízes tomam as decisões baseadas nos "motivos razoáveis". **Uma decisão "não razoável" é algo que, em tese, contraria os interesses da população.**

A Justiça israelense também pode considerar uma decisão não razoável se, por exemplo, concluir que a sentença foi tomada sem analisar todas as questões relevantes. Até esta segunda, a Justiça local costumava usar o padrão de razoabilidade principalmente para bloquear nomeações ministeriais e contestar decisões administrativas e de planejamento. As decisões eram baseadas em precedentes.

A própria definição do conceito de razoabilidade envolve, portanto, certo grau de subjetividade, e sua ambiguidade motivava debates antes mesmo da proposta da reforma. Analistas, porém, dizem que a corte não usou o mecanismo com tanta frequência quanto os críticos afirmam. Desde 2003, o tribunal rejeitou 52 das 64 petições para derrubar uma nomeação do governo com base na razoabilidade, segundo o Tachlith, grupo de pesquisa de Tel Aviv.

O padrão de razoabilidade é um dos pontos mais polêmicos da reforma judicial. Críticos alegam que a aplicação da medida é subjetiva. Também afirmam que o recurso é vago – em vez de atuarem apenas como fiscalizadores do governo, os juízes substituiriam o papel de autoridades em áreas diversas. Por outro lado, a proibição do conceito aumenta o poder do Executivo e pode beneficiar integrantes do governo acusados de corrupção.

COMO FUNCIONA A SUPREMA CORTE DE ISRAEL?

O tribunal atualmente é composto por 15 juízes —o número é estabelecido pelo Knesset, o Parlamento de Israel, e tem variado ao longo dos anos. O magistrado mais velho é o presidente da corte.

Os juízes são nomeados pelo Comitê de Seleção Judicial, que mantém independência em relação ao governo e é formado por três magistrados da Suprema Corte (incluindo o presidente), dois ministros (um dos quais é o da Justiça), dois parlamentares e dois representantes da Ordem dos Advogados de Israel.

A Suprema Corte decide a legalidade de decisões em níveis municipal, estadual e federal. Trata-se da mais alta corte de Israel, com jurisdição que se aplica a todos os outros tribunais do país. Os juízes devem se aposentar aos 70 anos.

O QUE DIZ O GOVERNO NETANYAHU?

Ao anunciar o plano, em janeiro, o ministro da Justiça, Yariv Levin, fez críticas à Suprema Corte e afirmou que a reforma tem o objetivo de restaurar a confiança da população no sistema. "Pessoas que não votamos decidem por nós. Isso não é democracia", disse ele na ocasião.

O discurso é ecoado por Netanyahu, cujo governo é o mais à direita da história de Israel. **O premiê diz que a reforma é necessária para conter o ativismo do que chama de Justiça tendenciosa.** Na mesma linha, defensores do governo afirmam que as mudanças são necessárias para restaurar o equilíbrio entre os Poderes. Também alegam que, ao restringir intervenções judiciais, as medidas irão facilitar a governança.

O QUE DIZEM OS CRÍTICOS DA PROPOSTA?

Críticos à proposta apontam que a reforma é parte de uma guinada autoritária de Netanyahu, que voltou ao poder em dezembro apoiado em uma coalizão com integrantes da extrema direita. **Os opositores dizem que as mudanças removeriam os contrapesos nos quais um Estado democrático se baseia.**

Analistas apontam ainda que a reforma pode comprometer a separação entre os Poderes e, em última análise, corroer a democracia de Israel. Também afirmam que as mudanças podem aproximar Israel de uma ditadura ou de um regime como o da Hungria, classificada pelo Parlamento Europeu de "autocracia eleitoral" —em que há eleições multipartidárias, mas outros pilares democráticos estão ausentes.

O QUE NETANYAHU TEM A GANHAR COM A REFORMA?

Netanyahu está sendo julgado por acusações de suborno, fraude e quebra de confiança. Segundo especialistas, a reforma pode beneficiá-lo nos processos criminais. O governo poderia, por exemplo, substituir juízes e nomear aliados. Analistas também afirmam que Bibi, como o premiê é conhecido, pode utilizar a ameaça da reforma como moeda de barganha para negociar acordos com a Justiça.

COMO A SOCIEDADE ISRAELENSE TEM REAGIDO?

Milhares de manifestantes têm protestado contra a reforma há meses, numa das maiores tensões internas da história de Israel. Os atos atraíram o apoio de seculares e religiosos, ativistas pela paz e militares, além de grupos de direita e de esquerda. Até mesmo presidentes de bancos se juntaram ao coro de críticas —analistas alertam para o risco da fuga de investidores caso a reforma seja implementada.

Alguns grupos ainda organizam paralisações e greves. Cerca de 10 mil reservistas das Forças Armadas —instituição central da sociedade israelense— afirmaram que cruzariam os braços em protesto.

Diante da pressão, **Netanyahu disse ter abandonado um item crucial na proposta**. Em entrevista ao americano The Wall Street Journal, publicada em junho, afirmou ter derrubado **a regra que permitiria ao Parlamento anular decisões da Suprema Corte por maioria simples**.

COMO A REFORMA PODE IMPACTAR OS PALESTINOS?

Os críticos da reforma temem que os direitos das minorias possam ser impactados. Especialistas dizem que o enfraquecimento do Judiciário poderia, por exemplo, desestimular os palestinos a buscar a defesa de seus direitos caso acreditem que os tribunais estejam alinhados politicamente ao governo.

Ainda que ativistas afirmem que os tribunais consolidaram a ocupação israelense da Cisjordânia, algumas decisões são favoráveis aos palestinos. No ano passado, um juiz suspendeu os despejos de palestinos no bairro de Sheikh Jarrah, em Jerusalém Oriental, onde grupos judeus reivindicaram a propriedade de terras.

QUAIS SÃO OS PRÓXIMOS PASSOS DA REFORMA?

O Knesset, o Parlamento israelense, entra em recesso no dia 30 de julho e não volta até outubro, devido às férias de verão e a feriados (Rosh Hashaná e Yom Kippur, ambos em setembro). Nesse período, embora os comitês legislativos sigam ativos, em geral não há votações. Netanyahu deve aproveitar a pausa para tentar outra rodada de negociação com líderes da oposição, medida que já fracassou outras vezes.

O que se sabe sobre o golpe militar no Níger



Militares derrubaram o governo democraticamente eleito de Mohamed Bazoum, um aliado do Ocidente contra o jihadismo, marcando o **sétimo golpe de Estado na região oeste e central da África desde 2020.**

Militares anunciaram na quarta-feira (26/07) que tomaram o poder no Níger, uma nação instável e empobrecida da África Ocidental, após soldados tomarem o palácio presidencial na capital, Niamey, e prenderem o **presidente democraticamente eleito do país, Mohamed Bazoum, que estava no poder desde 2021.**

Em um comunicado, divulgado na televisão na quarta-feira, o coronel Amadou Abdramane, ladeado por outros nove oficiais fardados, disse que as forças de defesa e segurança decidiram "pôr fim ao regime devido à deterioração da situação de segurança e à má governança".

O coronel ainda anunciou que as fronteiras do país permaneceriam fechadas e que seria imposto um toque de recolher nacional a partir da quinta-feira, das 22h às 5h, até segunda ordem. Os militares também advertiram contra qualquer intervenção estrangeira.

Nesta sexta-feira, o general Abdourahamane Tchiani, que liderava a Guarda Presidencial desde 2011, se autodeclarou o novo chefe de Estado do país em pronunciamento em rede nacional.

Bazoum está detido em sua residência oficial. Na quinta-feira, seu perfil no Twitter publicou um comunicado curto. "As conquistas arduamente conquistadas serão salvaguardadas. Todos os nigerinos que amam a democracia e a liberdade cuidarão disso", diz o texto.

Enquanto isso, o ministro das Relações Exteriores do Níger, Hassoumi Massoudou, pediu à população que se oponha ao golpe.

Uma das nações mais pobres e instáveis do mundo

Com mais de 75% de sua área de terra coberta pelo Deserto do Saara e sem acesso ao mar, o Níger, um país predominantemente islâmico de 25 milhões de habitantes, é uma das nações mais pobres do mundo. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de apenas 0,400, o que coloca o país na posição 189 no ranking do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), à frente apenas do Chade e Sudão do Sul.

Ex-colônia francesa que obteve a independência em 1960, o país já foi palco de quatro bem-sucedidos golpes militares e teve cinco Constituições diferentes nas últimas décadas. Bazoum, o atual presidente, havia se tornado em 2021 o primeiro chefe de Estado eleito a assumir o poder numa transferência de poder pacífica de um antecessor igualmente eleito – Mahamadou Issoufou. Ainda assim, Bazoum sofreu uma tentativa de golpe dois dias antes da posse.

Onda de golpes na região

A derrubada do governo no Níger marca o sétimo golpe na África Ocidental e Central desde 2020. O último golpe bem-sucedido no Níger havia ocorrido em 2010, quando o então presidente Mamadou Tandja foi derrubado por militares. Recentemente, **outros países do Sahel (região que compreende a faixa de transição entre o Saara e a África subsariana), como o Mali e Burkina Faso, também tiveram seus governos derrubados, com a instalação de militares no poder.**

Tanto no Mali quanto em Burkina Faso, os militares justificaram suas ações com argumentos similares aos dos golpistas do Níger, afirmando que os governos civis eram incapazes de conter a deterioração da situação de segurança, afetada pela ação de grupos jihadistas islâmicos.

Governo derrubado era aliado do Ocidente na luta contra jihadismo

O governo de Mohamed Bazoum era um dos últimos aliados do Ocidente no Sahel, região que há anos sofre com a ação de jihadistas de grupos ligados ao "Estado Islâmico" (EI) e à Al Qaeda. **Antes de serem palcos de golpes, Mali e Burkina Faso abrigavam tropas francesas que agiam contra os jihadistas, mas elas foram forçadas a deixar as duas nações quando os militares que tomaram o poder passaram a cultivar laços mais estreitos com a Rússia.**

O Mali, no momento, **é uma das bases de operação do grupo de mercenários Wagner**, que já foi acusado de cometer massacres no país. Em abril, surgiram rumores que a junta militar de Burkina Faso estaria negociando com a Rússia para o envio de mercenários ao país. Em 2016, a França já havia retirado o grosso das suas tropas da República Centro-Africana, outro país da região afetado pelo jihadismo. Desde então o governo do país africano passou a contar com o apoio do Grupo Wagner.

Após Mali, Burkina Faso e República Centro-Africana terem se afastado do Ocidente, o Níger passou a concentrar ajuda militar do Ocidente. Os Estados Unidos afirmam que gastaram cerca de 500 milhões de dólares desde 2012 para ajudar o Níger a aumentar sua capacidade de segurança. A Alemanha anunciou em abril que reforçaria sua cooperação militar com o Níger. Berlim mantém algumas dezenas de militares na capital nigerina como instrutores e consultores. Mas a maior presença ocidental no Níger é a da França, que mantém mais de mil soldados em Niamey e em regiões afetadas pelo terrorismo jihadista.

Agora há dúvidas sobre como o novo governo militar vai lidar com a presença de forças ocidentais. "Bazoum tem sido a única esperança do Ocidente na região do Sahel. A França, os EUA e a UE [União Europeia] gastaram muitos de seus recursos na região para fortalecer o Níger e suas forças de segurança", avaliou Ulf Laessing, especialista sobre a região do Sahel da Fundação Konrad Adenauer, da Alemanha. "Um golpe pode mudar tudo e também abrir a porta para a expansão da influência da Rússia."

Condenação internacional

Após o anúncio do golpe, o secretário-geral da ONU, António Guterres, disse, por meio de um porta-voz, que condena "veementemente a mudança inconstitucional de governo" no Níger e apela "à cessação imediata de todas as ações que atentam contra os princípios democráticos no Níger".

Já a França, potência que tem laços estreitos com o Níger, declarou que rejeita "qualquer tentativa de tomada do poder pela força".

Os Estados Unidos também exigiram "especificamente que os membros da guarda presidencial libertem o presidente Bazoum e se abstenham de toda violência", lembrando que o Níger é "um parceiro crucial" para Washington. "Falei com o presidente Bazoum na manhã desta [quarta-feira] e deixei claro para ele que os Estados Unidos o apoiam firmemente como presidente democraticamente eleito do Níger. Pedimos sua libertação imediata", disse o secretário de Estado dos EUA, Anthony Blinken.

O presidente da Comissão da União Africana, Moussa Faki Mahamat, condenou o que chamou de "tentativa de golpe" no Níger.

Bola Tinubu, presidente da vizinha Nigéria e presidente da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (Ecowas), classificou os eventos no Níger de "desenvolvimentos desagradáveis" e disse que já estava promovendo consultas com outros líderes da região sobre a situação. "A liderança da Ecowas não aceitará nenhuma ação que impeça o bom funcionamento da autoridade legítima no Níger ou em qualquer parte da África Ocidental", disse, em comunicado.

O governo da Alemanha também condenou o golpe. "Estamos acompanhando com grande preocupação os acontecimentos no Níger. Condenamos a tentativa de setores militares de derrubar a ordem democrática constitucional do Níger e os exortamos a libertar imediatamente o presidente democraticamente eleito Bazoum e retornar a seus quartéis", declarou o Ministério do Exterior alemão.

Talibã queima instrumentos musicais por considerar a música algo imoral



As autoridades do Talibã acenderam uma fogueira em uma província do oeste do Afeganistão neste fim de semana e jogaram instrumentos musicais e equipamentos nas chamas. O motivo alegado pelo regime foi por considerarem a música algo 'imoral'.

Desde que chegou ao poder em agosto de 2021, o Talibã impôs uma série de leis que refletem sua visão rigorosa do Islã, dentre elas a **proibição de tocar música em público.**

"Promover a música leva à corrupção moral e tocar música engana os jovens", disse Aziz al-Rahman al-Muhajir, chefe do Ministério para a Promoção da Virtude e Prevenção da Imoralidade na província ocidental de Herat, onde ocorreu a fogueira.

Muitos dos equipamentos musicais que queimaram no sábado foram confiscados de vários dos salões de casamento da cidade. Entre os instrumentos jogados na fogueira estavam um violão, um harmônio, outros dois instrumentos de cordas e uma tablá, um tipo de tambor.

Além da música, as mulheres são as principais vítimas das novas leis impostas pelos talibãs. Elas estão sendo excluídas da maioria das escolas de ensino médio, das universidades e da administração pública.

Dentre as várias restrições impostas pelo Talibã, as mulheres também não podem trabalhar para organizações internacionais, visitar parques, jardins, academias ou banheiros públicos, ou viajar sem estarem acompanhadas por um parente do sexo masculino. E também devem se cobrir totalmente ao sair de casa.

Milhares de salões de beleza fecharam definitivamente na terça-feira (25) após a entrada em vigor de um decreto proibindo o seu funcionamento. Muitos desses salões eram dirigidos por mulheres, que muitas vezes tinham neles a sua única fonte de renda.

Afegãs protestam em Cabul contra o fechamento dos salões de beleza pelo Talibã



Dezenas de mulheres foram dispersadas com jatos de água quando protestavam nesta quarta-feira (19) em Cabul, no Afeganistão, contra a **decisão do governo talibã de fechar os salões de beleza.**

Desde seu retorno ao poder em agosto de 2021, o Talibã implantou uma série de restrições para as mulheres. Além dos centros de estética, as afegãs não podem entrar em diversos estabelecimentos, como parques, jardins, estádios e banheiros públicos.

A decisão de fechar os salões de beleza, anunciada por decreto no final de junho, provocará o fim das atividades de milhares de estabelecimentos comerciais administrados por mulheres. Estes locais são, muitas vezes, o único recurso para suas famílias e constituem um dos últimos espaços de liberdade e socialização para as afegãs.

"Não me deixem a pão e água", afirmava o cartaz de uma das manifestantes em Butcher Street, rua da capital onde se encontram muitos salões de beleza.

As manifestações são pouco frequentes no Afeganistão e costumam ser dispersadas violentamente. Ainda assim, cerca de cinquenta mulheres participaram da manifestação desta quarta, que rapidamente atraiu a atenção dos serviços de segurança.

"[Recebemos] informações sobre a repressão à força de um protesto pacífico de mulheres contra a proibição dos salões de beleza (o mais recente desrespeito aos direitos das mulheres no Afeganistão)", publicou a Missão das Nações Unidas no Afeganistão (Unama) no Twitter. "Estamos profundamente preocupados."

O Ministério da Prevenção do Vício e Promoção da Virtude justificou o fechamento dos salões alegando que **as pessoas gastam quantias extravagantes em casamentos, o que é um fardo muito pesado para as famílias pobres, e alegando que alguns dos serviços oferecidos não estavam de acordo com a lei islâmica**

EUA dizem ter matado líder do Estado Islâmico na Síria em ataque com drone



O Comando Central dos Estados Unidos disse neste domingo que realizou um **ataque de drone** em 7 de julho que matou um líder do Estado Islâmico no leste da Síria.

Foram usados os mesmos drones MQ-9 no ataque que "mais cedo no dia foram perseguidos por aeronaves russas em um confronto que durou quase duas horas", disse em um comunicado.

"O Comando Central dos EUA realizou um ataque na Síria que resultou na morte de Usamah al-Muhajir, um líder do Estado Islâmico no leste da Síria", disse sem dar mais detalhes sobre al-Muhajir.

No ano passado, Washington intensificou ataques e operações contra supostos agentes do Estado Islâmico na Síria, matando e prendendo vários de seus líderes que se abrigaram em áreas sob controle rebelde apoiado pela Turquia após o grupo ter perdido seu último território na Síria em 2019.

A campanha liderada pelos Estados Unidos que matou o ex-chefe do Estado Islâmico Abu Bakr al Baghdadi, que havia se declarado o "califa de todos os muçulmanos", desde então tem como alvo os líderes que sobreviveram, muitos dos quais teriam planejado ataques no exterior.

Peru enfrenta surto de síndrome de Guillain-Barré



O Peru enfrenta um aumento de casos de **síndrome de Guillain-Barré (SGB), uma doença do sistema nervoso pouco comum**, mas que já afetou 191 pessoas e matou quatro, e **levou o governo a acionar a emergência sanitária**.

O que é SGB?

As doenças autoimunes ocorrem quando o sistema imunológico ataca células saudáveis por engano. A SGB, como o lúpus, é uma delas. Embora suas causas não tenham sido comprovadas, esta síndrome, que afeta o sistema nervoso periférico, costuma aparecer após uma infecção por vírus ou bactéria.

"Esta doença causa um enfraquecimento muscular progressivo nas extremidades até chegar a um nível de paralisia", explicou o médico infectologista Augusto Tarazona, do Colégio Médico do Peru, conselho que reúne os médicos do país.

A maioria das pessoas começa a se recuperar depois de quatro semanas do início dos sintomas, mas em outras o processo é mais longo e em casos raros, leva à morte. A SGB não é contagiosa.

O que está acontecendo no Peru?

O país sul-americano enfrenta uma onda incomum de SGB. Até 8 de julho, 191 casos foram notificados - incluindo quatro fatais - frente aos 225 registrados no ano todo de 2022, segundo dados oficiais divulgados pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).

No entanto, os números atuais ainda estão longe dos 900 casos reportados em 2019. Os estudos posteriores **relacionaram o surto deste ano a uma infecção gastrointestinal, provocada pela bactéria *Campylobacter jejuni*.**

"Existe uma altíssima probabilidade de que (a atual onda) se deva precisamente à transmissão desta bactéria que está por todos os lados (...) **consequência da inadequada manipulação de alimentos**, circunstância que aumenta o risco" de SGB, indicou Ricardo Peña, médico epidemiologista e assessor do Ministério da Saúde.

Segundo o médico, 31 pessoas, diagnosticadas com a síndrome, estão hospitalizadas no Peru.

Fatores ambientais incidem sobre a SGB ?

Diante da probabilidade de que a bactéria *Campylobacter jejuni* também esteja relacionada ao atual aumento dos casos, os **especialistas acreditam que os fenômenos climáticos possam estar influenciando indiretamente.**

A SGB "ocorre como consequência de outras doenças infecciosas que a pessoa possa ter tido um mês ou dois meses antes", afirmou Tarazona.

Peru, com 33 milhões de habitantes, tem enfrentado mudanças bruscas do clima como consequência, primeiro, de um ciclone que afetou as costas no início e, mais recentemente, do fenômeno El Niño.

As chuvas danificaram sistemas de água potável e drenagem, propiciando surtos de dengue, leptospirose e diarreias, principalmente em regiões pobres ou vulneráveis.

Se a SGB está relacionada a infecções gastrointestinais anteriores então se deve "às condições sanitárias, da água, do manejo de alimentos (...) Os serviços sanitários lamentavelmente têm sido muito afetados por (...) inundações, especialmente na parte norte do país", observou Tarazona.

O maior número de casos de SGB se concentra precisamente em departamentos do norte peruano, como Libertad e Piura, os pontos mais castigados pelas chuvas.

Qual o propósito da emergência sanitária ?

Para enfrentar o surto de SGB, o governo de Dina Boluarte, muita criticada pelo manejo da atual epidemia de dengue, a pior desde os anos 90, decretou em 9 de julho estado de emergência sanitária por 90 dias.

Com esta medida, o governo pode agilizar compras de insumos para o tratamento da doença e aplicar recursos no sistema de saúde.

A SGB é tratada principalmente com imunoglobulina, um medicamento cuja oferta está baixa no mundo neste momento, segundo o médico Peña.

"Lamentavelmente iniciamos este problema da Guillain-Barré com um déficit de medicamentos", complementa Tarazona.

Meta lança Threads, rede social para rivalizar com Twitter



A Meta lançou na noite de 4ª feira (5.jul.2023) **o Threads, aplicativo de mensagens curtas para concorrer com o Twitter**, de Elon Musk. A nova rede social teve 10 milhões de inscrições em apenas 7 horas, segundo Mark Zuckerberg, dono da gigante de tecnologia.

“Vamos a isso. Bem-vindo ao Threads”, escreveu Zuckerberg em seu 1º post no app, com um emoji de fogo.

Segundo um comunicado da empresa, o aplicativo está disponível para download em mais de 100 países. É possível baixá-lo na App Store –loja de aplicativos da Apple – e no Google Play –do Android. Usuários do Instagram logam no Threads usando as credenciais da rede social de imagens.

O Brasil está entre os países com acesso ao novo aplicativo. A Meta, no entanto, não especificou a lista de localidades nas quais ele foi liberado.

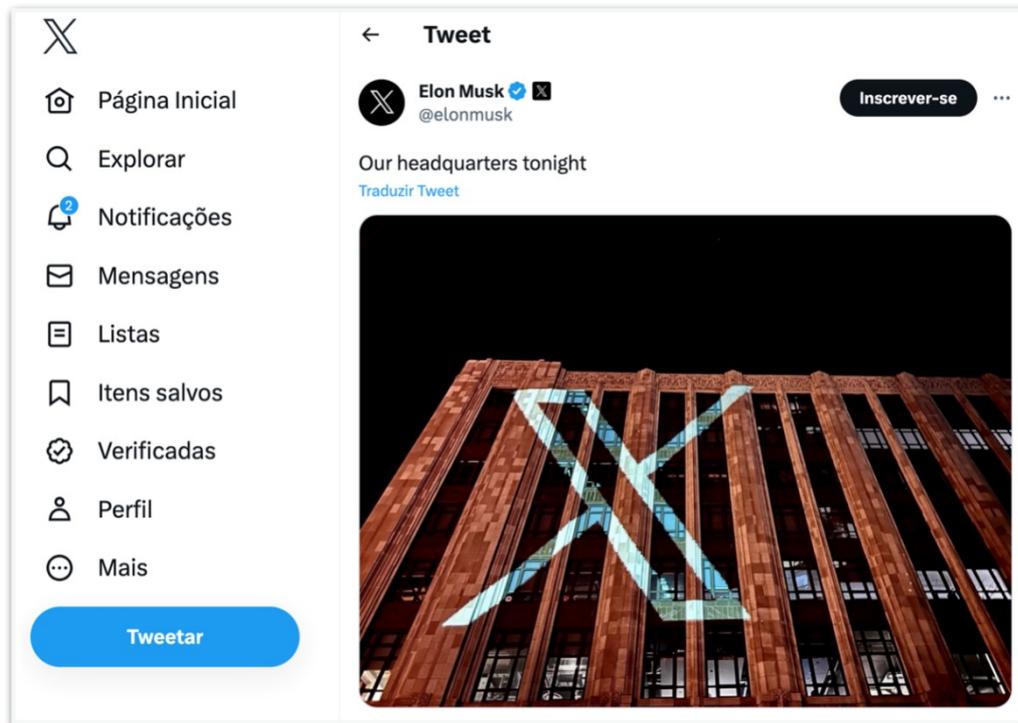
Recursos

Similar ao Twitter, o Threads possibilita a publicação de textos curtos, de até 500 caracteres –ante 280 do rival, com links, fotos e vídeos de até 5 minutos. Os usuários podem curtir, repostar e responder às publicações. O envio de mensagens diretas não foi liberado.

Também de acordo com o comunicado da Meta, o Threads foi construído “com ferramentas para permitir conversas positivas e produtivas”. É possível controlar quem pode mencionar uma conta ou responder aos posts, deixar de seguir, bloquear, restringir ou denunciar perfis. As contas bloqueadas pelos usuários no Instagram serão automaticamente bloqueadas na nova rede social.

“Como em todos os nossos produtos, estamos levando a segurança a sério e aplicaremos as diretrizes da comunidade do Instagram sobre conteúdo e interações no aplicativo. Desde 2016, investimos mais de US\$ 16 bilhões na criação de equipes e tecnologias necessárias para proteger nossos usuários e continuamos focados em promover nossos esforços e investimentos de integridade líderes do setor para proteger nossa comunidade”, escreveu a Meta em post no blog.

Twitter troca pássaro azul por “X”; veja nova identidade visual



O **Twitter mudou** na manhã desta 2ª feira (24.jul.2023) **sua identidade visual, substituindo o pássaro azul por um "X"**. A operação já havia sido comunicada no domingo (23.jul) pelo dono da empresa, Elon Musk.

Na madrugada desta 2ª feira (24.jul), o empresário publicou em seu perfil no Twitter uma imagem em que o novo logo estava sendo projetado na sede da rede social, nos Estados Unidos. "Nossa sede nesta noite", escreveu Musk.

Desde que comprou o Twitter, em outubro de 2022, Musk vem promovendo uma série de mudanças na plataforma, incluindo a troca do nome da empresa para X Corp. Em abril deste ano, o pássaro azul foi temporariamente substituído por um cachorro da raça Shiba Inu, da criptomoeda Dogecoin. A moeda valorizou 2.000% em 1 ano.

Agora, a plataforma está sendo atualizada gradualmente com o novo logotipo. Algumas páginas oficiais da rede social ainda apresentam o pássaro azul, assim como o aplicativo para dispositivos móveis. O prazo para a atualização completa não foi divulgado.

A URL da plataforma ainda é "Twitter.com". No perfil de Musk, no entanto, já é divulgada a URL "X.com", que redireciona para a home do Twitter.

De acordo com a diretora-executiva da empresa, Linda Yaccarino, **a mudança no logo da rede social é um passo para uma nova plataforma com "interatividade ilimitada", centralizando áudio, vídeo, mensagens, pagamentos/banco e "criando um mercado global para ideias, bens, serviços e oportunidades"**.

“Alimentado por IA, o X conectará todos nós de maneiras que estamos apenas começando a imaginar. Já começamos a ver o X tomar forma nos últimos 8 meses por meio de nossos rápidos lançamentos de recursos, mas estamos apenas começando”, disse Linda Yaccarino em seu perfil. “Não há absolutamente nenhum limite para essa transformação. X será a plataforma que pode oferecer, bem... tudo.”

Com a mudança, funcionários da empresa passaram também a ter o logotipo em seus perfis. Ao clicar nele, o usuário é redirecionado ao perfil oficial da plataforma.

Jornal nacional mais antigo do mundo encerra edição impressa



○ jornal austríaco *Wiener Zeitung*, que afirma ser o mais antigo do mundo, imprimiu sua última edição na 6ª feira (30.jun.2023). O jornal diário deixará de circular depois de quase 320 anos devido a uma lei aprovada no país em abril. Agora, o jornal passará a ser chamado de WZ e seguirá com publicações on-line.

Fundado em 1703, o *Wiener Zeitung* é conhecido por sua qualidade jornalística e seus pontos de vista politicamente independentes e também atua como diário oficial, publicando informações sobre empresas nacionais. O jornal foi inicialmente se chamava *Wienerisches Diarium*, mas foi rebatizado em 1780 e pertence ao Estado austríaco desde 1857.

Na edição final, a capa do jornal representou o tempo pelo qual o veículo acompanhou a história da Áustria. "320 anos, 12 presidentes, 10 imperadores, 2 repúblicas, 1 jornal", estampou.

Agora, acredita-se que o jornal nacional impresso mais antigo do mundo ainda em circulação seja o alemão **Hildesheimer Allgemeine Zeitung**, publicado pela 1ª vez em 1705.

Entretanto, o título é contestado pelo Gazzetta di Mantova, um jornal local italiano que teria sido publicado pela 1ª vez em 1664. Já o London Gazette, um diário oficial do governo do Reino Unido que não relata notícias, data de 1665.

Em 27 de abril, o Parlamento austríaco aprovou uma nova lei que não exige mais que os anúncios sejam publicados na edição impressa do jornal. A medida cortou a principal fonte de financiamento do jornal.

“Não é papel da República administrar e financiar um jornal diário”, disse, em 2021, o então chanceler austríaco Sebastian Kurz quando as mudanças vieram à tona pela 1ª vez.

Segundo a revista alemã Der Spiegel, essa mudança resultou em uma perda estimada de € 18 milhões (cerca de R\$ 95 milhões, na cotação atual) para a editora e forçou o jornal a encerrar 63 cargos, incluindo a redução de sua equipe editorial de 55 para 20 funcionários.

Jornalismo de qualidade sem papel

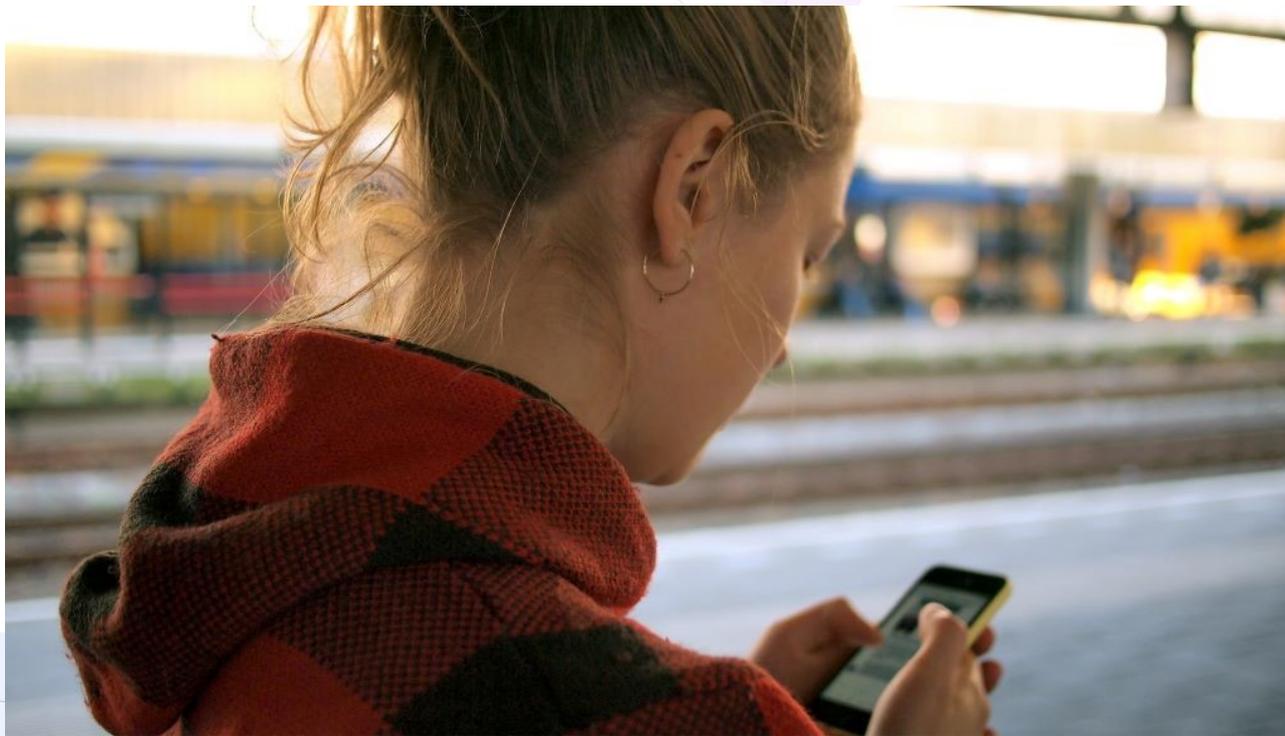
Neste sábado (1º.jul.2023), o jornal publicou um editorial intitulado “Jornalismo de qualidade também pode ser feito sem papel”, no qual explicou como será a cobertura do jornal, que agora se chamará WZ, em publicações on-line.

“Não seremos mais um ‘jornal completo’ –não haverá mais cobertura esportiva, previsão do tempo e dicas de programas. [...] Continuaremos a fazer jornalismo independente e crítico de qualidade. Só não está mais em papel”, disse o editorial.

A respeito da mudança do nome, o jornal afirmou que possui um “mandato de direito público para fazer jornalismo para todos na Áustria”. “Como marca do novo começo, estamos deixando um pouco para trás o nome com foco em Viena”, disse. O antigo nome se traduz em “jornal vienense” em português.

O WZ segue sendo financiado pelo governo austríaco, com conteúdo independente. Entretanto, as notícias não serão mais diárias e factuais como antes. Além do conteúdo no site, o WZ também diz que manterá um podcast semanal e um documentário em vídeo mensal. O jornal afirma também que pretende voltar com um produto impresso em 2024.

'Direito de desconectar': União Europeia avança em regras para o trabalho remoto



A União Europeia está buscando fortalecer as proteções e direitos de quem trabalha de casa. Mais de trinta parlamentares da UE assinaram um documento lançado nesta segunda-feira que pede a **garantia de acesso a espaços de co-working, a proibição do rastreamento dos computadores dos trabalhadores em casa e regras para evitar que esses funcionários tenham que enviar ou responder a e-mails fora do horário de trabalho.**

O documento foi lançado pela Future Workforce Alliance, um fórum de políticos, líderes empresariais e acadêmicos focado em mudanças de políticas em resposta à transformação digital dos ambientes de trabalho. E se baseia no **"direito de desconectar"**, um **apelo para que os funcionários possam "se desligar" das tarefas relacionadas ao trabalho e da comunicação eletrônica fora do horário comercial.**

O **"direito de desconectar"** é uma política já aplicada em vários estados membros da UE, como França, Espanha e Bélgica. E é apoiado pela maioria do Parlamento Europeu, podendo se tornar lei do bloco no fim deste ano, de acordo com Ben Marks, cofundador da Future Workforce Alliance.

'Relação saudável com a tecnologia'

O objetivo é estabelecer diretrizes oficiais da UE e melhorar as práticas de empresas que adotam o trabalho híbrido ou remoto. Assim, seria criado o que os autores do documento chamam de **"relação saudável com a tecnologia no trabalho"** para funcionários que trabalham em casa ou em outros locais de forma remota.

- O trabalho remoto, os modelos híbridos e as relações flexíveis entre trabalho e vida são um valor agregado para a nossa economia, negócios e trabalhadores - afirmou Dragoș Pîslaru, presidente da Comissão de Emprego e Assuntos Sociais do Parlamento Europeu e signatário da carta. - **Isso não deve custar a nossos trabalhadores nenhum tipo de sobreposição entre a vida pessoal e profissional, o que poderia elevar os níveis de estresse e de solidão.**

O foco intensificado da UE nos direitos dos trabalhadores remotos ocorre quando os gerentes de empresas de todos os lugares estão preocupados com a produtividade e perdendo o contato com os funcionários. Ao mesmo tempo, os trabalhadores estão determinados a manter a flexibilidade – apesar de alguns se sentirem cada vez mais solitários em casa.

Também há **preocupações crescentes com a deterioração da saúde mental entre os trabalhadores**, já que as empresas ainda não descobriram como encontrar o equilíbrio certo entre trabalho e vida pessoal no mundo híbrido.

- Sinceramente, não acredito que precisamos superregulamentar, só quero explorar junto com o setor privado até que ponto podemos confiar na autorregulação. O setor privado é bastante proativo - afirmou Pîslaru, acrescentando que algumas empresas “já começaram a elaborar códigos de conduta e regulamentos internos que, na verdade, são uma fonte de inspiração” para os legisladores da UE.

As empresas na Europa estão experimentando a semana de trabalho de quatro dias, enquanto a Holanda se tornou um dos primeiros países a estabelecer o trabalho em casa como um direito legal.

Na semana passada, um grupo multipartidário de legisladores do Reino Unido, juntamente com especialistas como o ganhador do Nobel Daniel Kahneman, psicólogo e economista israelo-americano, apoiou um manifesto que pede que os formuladores de políticas incluam medidas de bem-estar em seu processo de tomada de decisão.

Unesco alerta sobre uso em escolas e cita países que proibiram



Em relatório divulgado na quarta-feira (26/7), a **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)**, fez alerta sobre o uso excessivo de tecnologia por crianças e adolescentes e citou exemplos de países que os smartphones são proibidos em salas de aula ou que a utilização é regulamentada.

"Dados de avaliações internacionais em larga escala sugerem uma **correlação negativa entre o uso excessivo das Tecnologias de informação e comunicação e o desempenho acadêmico**. Descobriu-se que a simples proximidade de um aparelho celular era capaz de distrair os estudantes e provocar um impacto negativo na aprendizagem em 14 países", destaca a Unesco.

A organização aponta que os riscos do excesso de tecnologia incluem a distração e falta de interação humana, além invasão de privacidade e da disseminação do ódio. **A Unesco também orienta que cautela no uso e melhor estruturação das escolas para aplicarem os meios tecnológicos que potencializam o ensino — estimulando a aprendizagem e a criatividade.**

"Os sistemas educacionais precisam estar melhor preparados para ensinar sobre e por meio das tecnologias digitais, ferramentas que devem servir aos melhores interesses de todos os estudantes, professores e gestores.

Evidências imparciais demonstram que a tecnologia está sendo usada em alguns lugares para melhorar a educação e bons exemplos desse tipo de uso têm de ser compartilhados de forma mais ampla para que a melhor forma de oferta possa ser garantida para cada contexto", pontua o Relatório de monitoramento global da educação, resumo, 2023: a tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?" .

Além disso, o relatório sustenta que, **embora a tecnologia tenha assegurado que os alunos acompanhassem as aulas durante a pandemia, o acesso aos meios tecnológicos ainda é muito desigual.**

"Em todo o mundo, apenas 40% das escolas primárias, 50% das escolas de primeiro nível da educação secundária e 65% das escolas de segundo nível da educação secundária estão conectadas à internet; 85% dos países têm leis ou políticas para melhorar a conectividade nas escolas ou entre os estudantes", diz o texto da Unesco.

Ao recomendar que as escolas estabeleçam diretrizes sobre o uso de celulares, a Unesco sustenta que ainda é um desafio traçar quais são as melhores maneira de utilizar a tecnologia nas salas de aula como uma aliada para enfrentar os desafios educacionais, pois os resultados obtidos em um contexto nem sempre são replicáveis em outros.

"A tecnologia está se desenvolvendo tão rápido que não há tempo de fazer avaliações para fundamentar decisões sobre legislação, políticas e regulamentação. A pesquisa em tecnologia educacional é tão complexa quanto a própria tecnologia", diz a organização.

"Há uma variedade de opiniões sobre o quanto as tecnologias digitais podem melhorar a qualidade da educação. **Alguns argumentam que, em princípio, a tecnologia digital cria ambientes de aprendizagem envolventes, anima as experiências dos estudantes, simula situações, facilita a colaboração e amplia conexões.**

Mas outros dizem que a tecnologia digital tende a favorecer uma abordagem individualizada à educação, reduzindo as oportunidades dos estudantes de socializar e aprender ao observar uns aos outros em cenários da vida real. Ademais, ao mesmo tempo em que a tecnologia leva à superação de alguns problemas, ela traz os seus próprios", acrescenta a Unesco.

Um dos caminhos que a Unesco aponta para a questão do uso de tecnologia na educação é a melhoria na eficiência, já que os meios tecnológicos podem ser ferramentas para reduzir o tempo que estudantes e professores gastam em tarefas de "menor importância", em termos de aprendizagem. "No entanto, há opiniões conflitantes sobre o que é importante. A forma pela qual a tecnologia educacional é usada é mais complexa do que somente uma substituição de recursos", argumenta.

Alguns países que já baniram ou têm políticas sobre o uso de celular na escola:

México, Finlândia, Holanda, Portugal, Espanha, Suíça, **Estados Unidos**, Letônia, Escócia, Canadá, França, Uzbequistão, Guiné, Bangladesh.

EUA, Europa e Japão enfrentam ondas de calor extremas; temperaturas podem chegar a quase 49°C



Várias regiões do mundo devem registrar temperaturas recordes neste sábado (15), nos Estados Unidos, Europa e Japão, o que obriga as autoridades a adotar medidas drásticas diante dos riscos provocados pelas temperaturas extremas, que representam o exemplo mais recente da ameaça da mudança climática.

O centro meteorológico italiano CNI emitiu um alerta para "a onda de calor mais intensa do verão (Hemisfério Norte) e uma das mais intensas de todos os tempos".

O Sul da Itália pode registrar temperaturas levemente superiores a 38°C na Sardenha, Sicília, Calábria e Apúlia, com "máximas de 40°C ou mais, em particular no domingo".

Em Roma, a temperatura pode subir a 40°C na segunda-feira (17) e alcançar entre 42°C e 43°C na terça-feira (18), superando o recorde de 40,5°C de agosto de 2007.

A ilha da Sardenha também pode superar os 48,8°C de 11 de agosto de 2021, a temperatura mais elevada que já foi registrada na Europa.

Espanha, o leste da França, Alemanha e Polônia também enfrentaram uma onda de calor intensa.

Na Grécia, as autoridades fecharam na sexta-feira (14) a Acrópole de Atenas durante o período mais quente do dia. A medida segue em vigor neste sábado.

O fechamento do monumento mais visitado da Grécia, que está na lista de Patrimônio Mundial da Unesco, foi determinado "para proteger os trabalhadores e os visitantes", afirmou a ministra da Cultura e dos Esportes, Lina Mendoni.

A meteorologia prevê temperaturas de entre 40°C e 41°C em Atenas, "mas a sensação térmica (...) que o corpo sente é consideravelmente maior no topo da Acrópole, onde fica o Partenon", advertiu a ministra.

Onda de calor nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos, a intensa onda de calor se estende da Califórnia ao Texas e o pico da temperatura está previsto para o fim de semana.

Durante toda a semana, **milhões de pessoas dos estados do Sudoeste sofreram os efeitos do calor extremo, que representa um risco para os idosos, trabalhadores do setor de construção, carteiros, entregadores e pessoas sem-teto.**

Phoenix, a capital do Arizona, registrou na sexta-feira o 15º dia consecutivo de temperatura acima dos 43°C, segundo o Serviço Meteorológico Nacional dos Estados Unidos (NWS, na sigla em inglês).

O Vale da Morte, na Califórnia, um dos lugares mais quentes da Terra, também pode alcançar novos picos no domingo, com 54°C.

O sul da Califórnia tem vários incêndios ativos, incluindo um no condado de Riverside que devastou mais de 1.200 hectares e motivou uma ordem de saída para os moradores.

China e Japão

Algumas regiões da China, incluindo a capital Pequim, sofrem há várias semanas com períodos de calor intenso combinados com fortes chuvas.

No Japão, a agência meteorológica recomendou medidas de precaução à população durante os próximos dias, quando as temperaturas podem alcançar de 38°C a 39°C, o que representaria um novo recorde.

A cidade de Akita, norte do país, registrou em apenas algumas horas a quantidade de chuva que estava prevista para todo o mês de julho, informou o canal NHK.

A tempestade provocou um deslizamento de terra e 9 mil pessoas foram obrigadas a procurar abrigos.

Riscos de incêndios

A nível mundial, o mês passado foi o mês de junho mais quente já registrado, de acordo com a agência europeia Copernicus, a Nasa e a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA) dos Estados Unidos.

A primeira semana de julho foi a mais quente já registrada, segundo a Organização Meteorológica Mundial (OMM).

O calor é um dos eventos meteorológicos mais mortais, recordou a OMM. No verão do ano passado, apenas na Europa, as fortes temperaturas provocaram mais de 60 mil mortes, com 18 mil vítimas fatais na Itália, o país mais afetado, segundo um estudo publicado recentemente na revista Nature Medicine.

Além disso, a onda de calor aumenta o risco de incêndios.

Na Grécia, que registrou grandes incêndios florestais em 2021, as autoridades alertaram para o risco elevado de novos incidentes, em particular nas regiões com previsões de fortes ventos.

Na América do Norte, o verão é marcado por uma série de catástrofes meteorológicas. A fumaça de mais de 500 focos de incêndios fora de controle no Canadá provocou vários episódios de poluição atmosférica que afetaram diversas áreas do nordeste dos Estados Unidos em junho.

Incêndios no Canadá se transformam em evento ambiental global



Os incêndios florestais que acontecem no Canadá desde maio deste ano causaram um grande impacto para o país e até mesmo para a região da América do Norte.

Os dados mais recentes do Centro Canadense de Incêndios Florestais mostram que, até quarta-feira 26, um total de 4,7 mil incêndios ocorreram em todo o país, com **áreas queimadas cumulativas de mais de 121 mil quilômetros quadrados.**

Esses dados excederam em muito o recorde histórico do país de 76 mil quilômetros quadrados queimados em 1989, superando a área terrestre da Coreia do Sul, e em 7,5 vezes as áreas de desastre cumulativas de incêndios florestais na China de 2000 a 2021. As informações são do jornal chinês Global Times.

Além de **colocar em risco a vida e a propriedade dos moradores, os danos ecológicos e a emissão de gases de efeito estufa causados pelos incêndios florestais** tiveram um impacto imensurável no ambiente de vida humana.

Recentemente, cientistas chineses usaram métodos científicos para avaliá-lo e concluíram que, até a última quarta-feira, as emissões de dióxido de carbono dos incêndios florestais canadenses atingiram aproximadamente 1 bilhão de toneladas.

Cientistas chineses envolvidos nesta pesquisa disseram ao Global Times que esses dados surpreendentes indicam que o dióxido de carbono, o metano e os óxidos nitrosos emitidos pelos incêndios florestais canadenses tiveram um impacto inegável no clima. Isso já se transformou em um evento ambiental global, em vez de apenas incêndios florestais acontecendo no Canadá, alertaram os cientistas.

“A tecnologia de sensoriamento remoto é um método eficaz usado atualmente para estimar as emissões de carbono de incêndios florestais em grande escala. Ela pode conduzir uma avaliação rápida e precisa das emissões de carbono de incêndios florestais”, afirma Liu Zhihua, pesquisador do Instituto de Ecologia Aplicada de Shenyang, Academia Chinesa de Ciências, que participou do estudo.

Além disso, cientistas chineses estimaram, através do método do emissões de dióxido de carbono dos incêndios florestais canadenses equivalem a cerca de 1,1 bilhão de toneladas.

Liu acredita que esse número é surpreendente, já que as emissões de dióxido de carbono relacionadas à energia fóssil no Canadá em 2021 foram de cerca de 546 milhões de toneladas, e as emissões equivalentes de dióxido de carbono dos incêndios florestais deste ano são quase o dobro desse valor. 1,1 bilhão de toneladas de dióxido de carbono já excederam as emissões totais de dióxido de carbono relacionadas à energia do Japão para o ano de 2021, de acordo com

No entanto, o incêndio florestal no Canadá desta vez ultrapassou esse recorde. “Além disso, há uma situação preocupante em que cerca de um oitavo dos incêndios florestais no Canadá ocorrem em áreas gélidas, o que poderia potencialmente promover a liberação de metano armazenado no solo”, disse Liu.

Vale ressaltar que a área florestal da China é de aproximadamente 2,3 milhões de quilômetros quadrados, o que representa cerca de dois terços da área do Canadá. No entanto, a emissão média anual de dióxido de carbono causada por incêndios florestais na China de 2000 a 2021 foi de aproximadamente 15 milhões de toneladas, apenas 0,2% das emissões globais de incêndios florestais, demonstrando o papel responsável da China como um país importante, observaram especialistas.

Dia mais quente da história é superado em poucas horas



O aquecimento do planeta segue em ritmo inédito e acelerado. **Dados preliminares da Agência Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA, na sigla em inglês) indicam que esta quarta-feira (5/7) foi o dia mais quente já registrado na história, com a temperatura média do ar da superfície da Terra de 17,18°C. O recorde anterior foi registrado um dia antes, nesta segunda-feira (4/7), com 17,01°C.**

Nunca o planeta havia ultrapassado os 17°C nesse indicador do impacto climático ligado à queima de combustíveis fósseis, segundo a NOAA. Com base nos dados coletados desde 1979 pela agência, **as temperaturas dos dois dias ultrapassaram o registro de 16,92°C, estabelecido em 24 de julho de 2022.**

Especialistas estimam que novos limites devem ser ultrapassados nos próximos dias. Robert Rohde, cientista líder da Berkeley Earth, escreveu, no Twitter, que "podemos ver alguns dias ainda mais quentes nas próximas seis semanas". A Berkeley Earth é uma organização sem fins lucrativos independente focada na análise de dados de temperatura terrestre para ciência climática. Na avaliação de Rohde, **a situação atual é "impulsionada pela combinação do El Niño com o aquecimento global"**.

Mortes

O El Niño começou oficialmente no último dia 8, com 56% de probabilidade de ser um fenômeno meteorológico de forte intensidade, segundo análise também da NOAA. Em seu primeiro mês, junho, o Observatório da Terra da União Europeia, o Copernicus, registrou as temperaturas médias globais mais altas.

Os impactos locais foram diversos. Nos Estados Unidos, por exemplo, os estados do sul sofreram uma onda de calor brutal no fim de junho, com umidade extrema e altas temperaturas — a sensação térmica beirou os 45°C no sul. Ao menos 13 pessoas morreram em razão do fenômeno. Em Bihar, na Índia, o número de óbitos chegou a 44 pelo mesmo motivo. No México, mais de 100 pessoas morreram entre 12 e 25 de junho devido ao calor extremo que atinge regiões do norte do país.

Planeta registrou o mês de junho mais quente da história



O mundo registrou o mês de junho mais quente da história em 2023, consequência do aumento da temperatura nos oceanos, uma série de mudanças climáticas e o retorno do fenômeno El Niño, anunciou nesta quinta-feira (6) o observatório europeu Copernicus.

"O mês foi o junho mais quente a nível global, um pouco mais de 0,5 grau Celsius acima da média de 1991-2020, o que supera por ampla margem o recorde anterior de 2019", destacou o observatório da mudança climática.

A temperatura média planetária em junho foi de 16,51°C.

As previsões sobre o rumo do verão boreal (hemisfério norte, inverno no Brasil) são difíceis, mas os **recordes de temperatura** são batidos ao redor do mundo desde abril, sempre de acordo com os dados do Copernicus, o que **aumenta os temores de grandes incêndios florestais e secas.**

Os dados examinados pelo observatório Copernicus, da União Europeia, datam de 1950 e são utilizados como referência ao lado dos números divulgados pela agência meteorológica dos Estados Unidos, NOAA.

As temperaturas bateram recordes no nordeste da Europa, enquanto em algumas regiões do Canadá, Estados Unidos, México, Ásia e leste da Austrália "foram consideravelmente mais quentes que o normal", explica o Copernicus. Ao mesmo tempo, a temperatura ficou abaixo da média no oeste da Austrália, oeste dos Estados Unidos e o oeste da Rússia.

Há 15 anos, o mês de junho supera com frequência as médias do período 1991-2020, mas "junho de 2023 está muito acima dos demais, é um tipo de anomalia com a qual não estamos acostumados", explicou à AFP Julien Nicolas, cientista do observatório europeu. O recorde anterior de temperatura era de junho de 2019, quando ficou 0,37°C acima da média.

Ondas de calor

"O recorde de junho de 2023 se deve em grande parte às temperaturas elevadas na superfície do oceano, que constitui 70% da superfície do globo", destacou o Copernicus. As temperaturas já haviam registrado níveis recordes em maio no Oceano Pacífico devido ao fenômeno El Niño.

Em junho, o Atlântico Norte experimentou ondas de calor marinho "que surpreenderam muitas pessoas, com níveis verdadeiramente sem precedentes", afirmou Nicolas.

"Um dos fatores é menor velocidade do vento em amplas zonas do Atlântico Norte", devido a um anticiclone nos Açores que foi o "mais fraco para um mês de junho desde 1940".

O enfraquecimento do anticiclone reduziu a mistura das águas superficiais e, portanto, seu resfriamento.

"Além disso, há uma tendência de aquecimento dos oceanos, que absorvem 90% do calor produzido pela atividade humana", acrescentou Nicolas.

"Ondas de calor marinho extremas" foram medidas no Mar Báltico, assim como ao redor da Irlanda e da Grã-Bretanha, país que confirmou há alguns dias o recorde de temperatura para o mês de junho.

O aquecimento será alimentado nos próximos meses pelo El Niño, que prosseguirá ao longo do ano com uma intensidade "ao menos moderada", segundo a Organização Meteorológica Mundial (OMM, agência da ONU).

Ao mesmo tempo, "o gelo marinho antártico teve sua menor extensão no mês de junho desde o início das observações de satélite, ou 17% a menos que a média", segundo o observatório Copernicus, e novamente por uma margem significativa.

Em fevereiro, no final do verão austral (hemisfério sul), a superfície do gelo marinho atingiu o mínimo histórico pelo segundo ano consecutivo.

Incêndio florestal no Canadá foge do controle e cruza fronteira dos EUA



Uma ordem de retirada para a cidade canadense de Osoyoos e seus arredores, na província de Colúmbia Britânica, foi emitida no final da noite de sábado (30) devido a um incêndio florestal fora de controle que cruzou a fronteira do estado norte-americano de Washington.

O **incêndio florestal, chamado Eagle Bluff**, está a aproximadamente 4 quilômetros de Osoyoos e atualmente é estimado em 885 hectares de tamanho no lado canadense da fronteira, de acordo com o serviço de combate a incêndios florestais de British Columbia (BCWS, na sigla em inglês).

O fogo foi estimado em cerca de 2.000 hectares no lado dos EUA pelo BCWS.

Osoyoos tem uma população de cerca de 6.700 habitantes, de acordo com o site de desenvolvimento econômico de Osoyoos.

“Há pessoal da equipe de ataque inicial, vários recursos individuais, dois helicópteros, pessoal de proteção de estrutura e equipamento pesado respondendo ao incidente”, disse o BCWS neste domingo.

A ordem de retirada cobre a área ao norte da fronteira Canadá-Estados Unidos até a interseção da Rodovia 97 e Rodovia 3, bem como oeste e norte ao longo da Rodovia 3.

Incêndios florestais provocam mortes e destruição no Mediterrâneo



Incêndios florestais mataram 34 pessoas na Argélia e forçaram a retirada de milhares de turistas da ilha grega de Rodes, no momento em que uma intensa onda de calor atinge grandes áreas do Mediterrâneo.

Outro incêndio causou o fechamento temporário do aeroporto de Palermo, na ilha da Sicília, no Sul da Itália, nesta terça-feira (25), e uma tempestade durante a noite arrancou telhados e derrubou árvores no Norte do país, matando duas pessoas.

O clima extremo em julho tem causado estragos em todo o planeta, com temperaturas quebrando recordes na China, nos Estados Unidos e no sul da Europa, provocando incêndios florestais, escassez de água e um aumento nas internações hospitalares relacionadas ao calor.

Não fossem as mudanças climáticas induzida pelo homem, os eventos deste mês teriam sido "extremamente raros", de acordo com um estudo da World Weather Attribution, uma equipe global de cientistas que examina o papel desempenhado pelas mudanças climáticas em climas extremos.

O calor, com temperaturas chegando a 40 graus Celsius ($^{\circ}\text{C}$), está bem acima do que normalmente atrai turistas que lotam as praias do sul da Europa.

Em algumas partes do leste da Sicília, as temperaturas subiram para $47,6^{\circ}\text{C}$ na segunda-feira (24), perto do recorde europeu de $48,8^{\circ}\text{C}$ registrado na ilha há dois anos.

O clima foi ainda mais quente no norte da África, com temperaturas de 49°C registradas em algumas cidades da Tunísia.

A vizinha Argélia mobilizou cerca de 8 mil bombeiros para controlar os incêndios letais, disseram as autoridades.

Os **incêndios na ilha de Rodes** na semana passada **obrigaram as autoridades gregas a realizar a maior retirada já feita no país, com mais de 20 mil pessoas forçadas a deixar casas e hotéis.**

"Vou afirmar o óbvio: diante do que o planeta inteiro está enfrentando, especialmente o Mediterrâneo, que é um ponto crítico das mudanças climáticas, não há mecanismo de defesa mágico, se houvesse, teríamos implementado", disse o primeiro-ministro grego, Kyriakos Mitsotakis, nesta terça-feira.

Os cientistas descreveram o calor extremo como um "assassino silencioso" que afeta fortemente os pobres, os idosos e as pessoas com problemas de saúde.

Uma pesquisa publicada neste mês contabiliza que até 61 mil pessoas podem ter morrido nas sufocantes ondas de calor da Europa no verão passado, sugerindo que os esforços de preparação para o calor dos países estão falhando.

Greve em Hollywood: o que se sabe sobre as paralisações dos roteiristas e atores



A indústria cinematográfica de Hollywood enfrenta a maior greve dos últimos 60 anos, depois que os atores iniciaram uma paralisação convocada na quinta-feira (13). "Deadpool 3", "Gladiador 2", "Stranger Things" e "The Last of Us" estão entre as produções afetadas.

O sindicato dos atores de Hollywood (SAG-AFTRA, na sigla em inglês), que representa mais de 160 mil atores de televisão e cinema, se uniu aos roteiristas, que já estão parados há mais de dois meses. Eles exigem na disputa com estúdios e plataformas de streaming:

- aumentos salariais;**
- uma divisão mais justa dos lucros - especialmente de valores advindos do streaming;**
- melhores condições de trabalho;**
- regras para o uso de conteúdo gerado por inteligência artificial (IA).**

Quais são as reivindicações?

A greve convocada pelo sindicato que representa os atores de Hollywood (SAG-AFTRA, na sigla em inglês), dos Estados Unidos, começou à meia-noite de quinta-feira em Los Angeles (4h de sexta-feira em Brasília).

Os atores reivindicam reajustes salariais e dos pagamentos que recebem pelas reexibições de suas produções, uma questão profundamente alterada em um cenário de crescimento das plataformas de streaming e os desafios enfrentados durante a pandemia, em que muitos estúdios enfrentam dificuldades financeiras.

As categorias também pedem a regulamentação do uso da Inteligência Artificial (IA) na indústria, entre outros pontos.

Quais são os principais pontos de divergência?

Entre os impasses estão os chamados pagamentos "residuais", efetuados todas as vezes que as plataformas transmitem uma produção da qual participaram. Para os atores, a fórmula deve considerar a popularidade das produções na hora de realizar a compensação. Assim, um programa com mais espectadores geraria mais pagamentos "residuais".

Além dos salários quando trabalham, os atores recebem royalties ou residuais toda vez que uma produção em que estrelam é exibida na televisão. No entanto, serviços de streaming como Netflix e Disney+ não divulgam números de audiência e pagam aos atores a mesma taxa fixa, independentemente da audiência.

Ambos os grupos também querem definições de limites em torno do uso de inteligência artificial para preservar empregos.

Quais as produções afetadas?

Com a greve dos atores, mais de 20 séries e filmes anunciaram nas últimas horas que estão interrompendo sua fase de produção e que suas filmagens, no melhor dos casos, precisarão ser adaptadas às circunstâncias. Os programas de TV que já foram afetados pela greve dos roteiristas incluem "Andor", "Stranger Things", "The Last of Us", "Yellowjackets", "The Handmaid's Tale", "Blade Runner 2099" e "The Mandalorian", bem como programas como "Saturday Night Live" e "The Tonight Show Starring Jimmy Fallon".

Projetos de cinema e TV que já concluíram suas filmagens e agora estão em pós-produção não são afetados diretamente, mas outras produções já adiaram suas datas de lançamento, incluindo a sequência de "Homem-Aranha: Sem Volta a Casa" e o remake de "Blade", da Disney, cujos roteiros não foram concluídos antes da greve dos roteiristas.

Outras produções de filmes muito aguardados forçados a fazer uma pausa devido à greve incluem "Os Fantomas de Divertem 2" de Tim Burton, "Deadpool 3", da Marvel Studios, "Gladiator 2", do diretor Ridley Scott, a sequência de artes marciais "Mortal Kombat 2", o filme de ação "Missão: Impossível – Acerto De Contas Parte 2" e "Paddington in Peru", o terceiro filme da franquia Paddington Bear.

Como ficam os eventos de estreias dos filmes?

As atenções também estão voltadas para "Barbie" e "Oppenheimer", dois dos grandes pesos-pesados da temporada e podem ter seus eventos promocionais afetados.

O próprio Sindicato de Atores detalhou nesta quinta-feira que seus integrantes estão proibidos de fazer turnês promocionais, dar entrevistas, participar de convenções (como a Comic-Con 2023), exposições ou festivais, e até mesmo se promover em outros formatos, como podcasts.

No entanto, o negociador-chefe e presidente da Executiva Nacional do SAG-AFTRA, Duncan Crabtree-Ireland, assegurou que a intenção da instituição é que "todas as produções já finalizadas possam concluir seu trabalho promocional".

Quanto tempo vai durar a greve?

Ninguém sabe quanto tempo levará para os sindicatos de atores e roteiristas fecharem um acordo com a Alliance of Motion Picture and Television Producers, a associação patronal que representa os estúdios de Hollywood e plataformas de streaming em negociações coletivas com sindicatos da indústria do entretenimento.

Uma greve de roteiristas convocada em 2007 durou 100 dias, se estendendo até 2008. A greve mais longa dos roteiristas, em 1988, durou 153 dias. A última vez que o sindicato dos atores fez uma grande paralisação foi em 1980, que durou mais de três meses, e tinha como foco a cobrança de royalties na distribuição de filmes em fitas de vídeo e TV a cabo.

À rede britânica BBC, o ator Brian Cox, estrela do seriado "Succession", da HBO, disse que a greve pode durar "até o final do ano". "Toda a coisa do streaming mudou o paradigma", disse a estrela escocesa. "Eles estão tentando nos congelar e nos derrubar, porque há muito dinheiro a ser ganho com o streaming e o desejo não é compartilhá-lo com os escritores ou artistas".

O que dizem os estúdios e as plataformas de streaming?

A Aliança de Produtores de Cinema e Televisão (AMPTP), que representa os estúdios e as plataformas de streaming, afirmou em um comunicado que ofereceu "aumentos históricos de salário e pagamentos residuais", além de respostas a outras demandas.

"Uma greve não era o que esperávamos. O sindicato, infelizmente, escolheu um caminho que vai criar dificuldades econômicas para milhares de pessoas que dependem da indústria", acrescentou.

Os estúdios de Hollywood afirmaram ao jornal norte-americano "The New York Times" que toda a agitação da indústria também não foi fácil para eles. Como os espectadores demoraram a voltar aos cinemas e os telespectadores domésticos mudaram da televisão a cabo e da rede para o entretenimento por streaming, muitos estúdios viram o preço de suas ações despencar e suas margens de lucro encolherem.

O CEO da Disney, Bob Iger, disse à emissora de televisão CNBC na quinta-feira que as expectativas dos roteiristas e atores "não são realistas" e chamou a greve de "muito preocupante".

Bilheterias de 'Barbie' e 'Oppenheimer' desaceleraram pouco em 2º fim de semana nos EUA



O filme "Barbie" não mostrou sinais de desaceleração em seu segundo fim de semana nas bilheteiras, e deve arrecadar US\$ 93 milhões em vendas de ingressos de sexta (28) a domingo (30), de acordo com estimativas da empresa de análise de mídia Comscore.

A versão da **diretora Greta Gerwig** para "Barbie" — o filme número um do ano e a **maior bilheteria de estreia de um filme dirigido por uma mulher** — arrecadou mais de US\$ 351 milhões nos Estados Unidos e Canadá desde a estreia em 21 de julho, e quase US\$ 775 milhões globalmente.

O longa, estrelado por Margot Robbie no papel titular, e Ryan Gosling como o namorado icônico da Barbie, Ken, envia a boneca icônica da Mattel para uma aventura no mundo real.

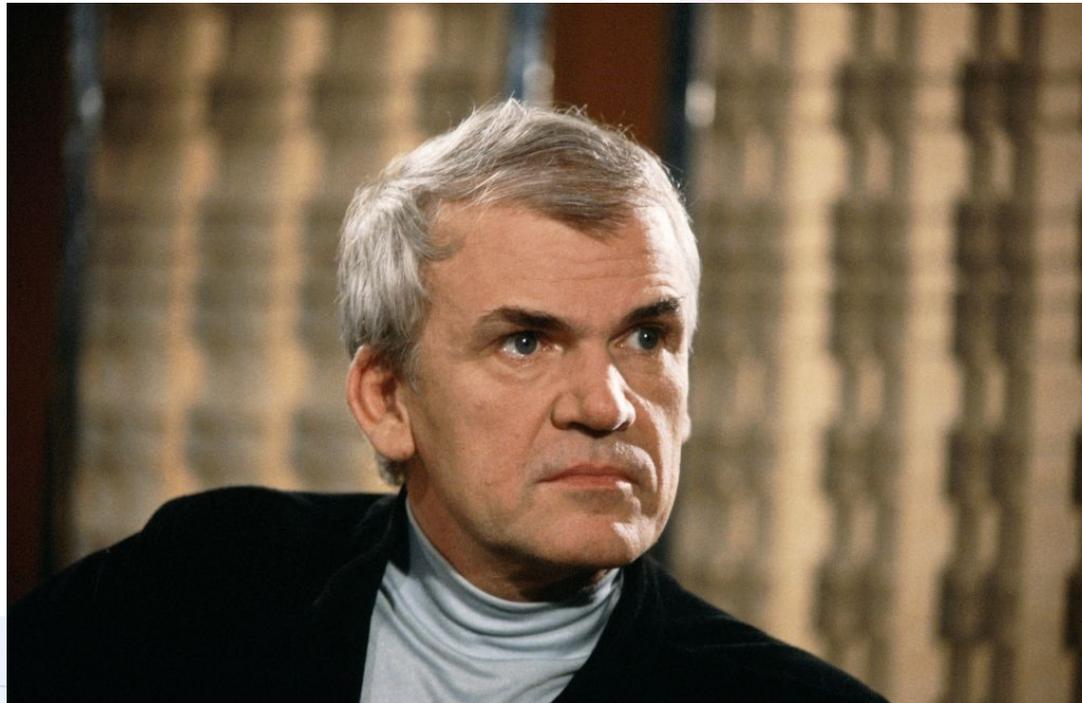
A fabricante de brinquedos divulgou na semana passada um lucro surpreendente no segundo trimestre após o lançamento do filme, com o CEO Ynon Kreiz dizendo a analistas que a empresa expandirá seus brinquedos e produtos relacionados a "Barbie" no segundo semestre de 2023.

No encaço de Barbie neste fim de semana estava "**Oppenheimer**", o longa histórico do diretor Christopher Nolan sobre o **físico J. Robert Oppenheimer e a fabricação da bomba atômica**, que arrecadou cerca de US\$ 46,2 milhões de sexta a domingo, no que o analista da Comscore Paul Dergarabedian chamou de "segundo fim de semana fenomenal".

Os dois filmes juntos foram apelidados de "Barbenheimer", um aceno à relativa raridade de dois sucessos de bilheteria estreando no mesmo fim de semana. As vendas combinadas são "absolutamente impressionantes", disse Dergarabedian, com números no segundo fim de semana que "teriam sido como vitórias no primeiro fim de semana".

"Oppenheimer" faturou US\$ 174 milhões nos Estados Unidos e Canadá até agora e US\$ 400 milhões em todo o mundo.

Morre Milan Kundera, autor de “A Insustentável Leveza do Ser”, aos 94 anos



O romancista Milan Kundera morreu aos 94 anos, informou nesta quarta-feira (12) uma biblioteca com a qual o autor trabalhava.

Os detalhes sobre a morte não foram divulgados até a publicação desta matéria.

Nascido na **República Tcheca**, Kundera satirizou regimes totalitários e misturou ironia sombria com reflexões filosóficas para explorar a condição humana.

Autor de **"A Insustentável Leveza do Ser"** ganhou elogios por seu estilo de retratar temas e personagens que flutuavam entre a realidade mundana da vida cotidiana e o mundo elevado das ideias. Ele raramente dava entrevistas e acreditava que os escritores deveriam falar por meio de seu trabalho.

Seu primeiro romance “The Joke”, publicado em 1967, ofereceu um retrato contundente do regime comunista da Tchecoslováquia.

Surgido em uma época em que os reformadores tchecos buscavam estabelecer um “socialismo com rosto humano”, o romance foi o primeiro passo na trajetória de Kundera de membro do partido a dissidente exilado.

Ele disse ao jornal francês Le Monde em 1976 que chamar suas obras de políticas era simplificar demais e, portanto, obscurecer seu verdadeiro significado.

Um ano antes, Kundera foi colocado na lista negra após criticar a invasão soviética de 1968 e finalmente forçado a emigrar com sua esposa Vera para a França, onde acabou se tornando cidadão.

Seu primeiro romance como emigrado foi “O Livro do Riso e do Esquecimento” (1979), uma história escrita em sete partes que mostrava o poder dos regimes totalitários de apagar partes da história e criar um passado alternativo.

Embora não seja tão conhecido como “A Insustentável Leveza do Ser”, publicado cinco anos depois, o livro consolidou a reputação de Kundera como um importante romancista com críticos que o consideraram uma obra de gênio. Também lhe custou a cidadania tchecoslovaca. Ele recuperou um passaporte tcheco em 2019.

“O Livro do Riso e do Esquecimento se autodenomina um romance, embora seja parte conto de fadas, parte crítica literária, parte tratado político, parte musicologia e parte autobiografia”, escreveu o The New York Times em uma crítica.

Música e cinema

Nascido na capital da Morávia, em Brno, no dia 1º de abril de 1929, filho de um musicólogo que estudou com o compositor Leos Janacek, Kundera começou a escrever poemas no colégio e estudou na Charles University em Praga após a Segunda Guerra Mundial.

Como muitos jovens de sua idade, ele ingressou no Partido Comunista, mas depois foi expulso. Durante a década de 1960, ele lecionou em uma academia de cinema onde seus alunos incluíam Milos Forman, que estava entre os criadores dos filmes tchecos da Nouvelle Vague.

Durante o exílio, o autor manteve uma relação fria com sua antiga pátria, escrevendo suas novas obras em francês e até impedindo que alguns de seus romances fossem traduzidos para o tcheco. Certa vez, ele disse a um entrevistador que se considerava francês, e não um emigrado.

Mas Kundera nunca perdeu a conexão com sua terra natal e muitos de seus livros ocorreram em sua nação natal. Ele raramente fazia visitas públicas a sua casa depois que a Revolução de Veludo de 1989 derrubou o regime comunista, preferindo, em vez disso, entrar silenciosamente no país para visitar amigos e familiares.

Kundera viveu fora dos olhos do público na maior parte do tempo, mas fez uma declaração pública em 2008 para negar um relatório que afirmava que o autor havia entregado um jovem piloto como espião em 1950, que pousou em minas de urânio e prisões por 14 anos.

“Não é verdade, o único mistério que não consigo explicar é como meu nome foi parar lá”, disse.

Traduzido para mais de 20 idiomas, Kundera ganhou vários prêmios literários, incluindo o Prix Europa-Litterature pelo conjunto de sua obra.

Em 1973, seu “Life Is Elsewhere” ganhou o cobiçado Prix Medicis da França de melhor romance estrangeiro, e “The Farewell Party”, uma farsa sexual moderna ambientada em um spa do leste europeu, ganhou o Premio Mondello da Itália em 1978.

Ele foi indicado várias vezes para o prêmio Nobel de literatura, mas nunca ganhou.

Ao receber o Prêmio Jerusalém em 1985, Kundera disse: “Agrada-me pensar que a arte do romance veio ao mundo como o eco do riso de Deus.”

Kundera explicou o que o motivava como escritor e seu desdém pela auto-reflexão em uma entrevista ao New York Times no mesmo ano. “Só uma obra literária que revela um fragmento desconhecido da existência humana tem uma razão de ser”, disse ele na entrevista. “Ser escritor não significa pregar uma verdade, significa descobrir uma verdade.”

Morre cantora Sinéad O'Connor, do hit 'Nothing Compares 2 U', aos 56 anos



A **cantora irlandesa Sinéad O'Connor** morreu ontem aos 56 anos. A informação foi divulgada pelo jornal irlandês The Irish Times e confirmada pela BBC.

Família confirmou morte em comunicado. "É com grande tristeza que anunciamos o falecimento de nossa amada Sinéad [...] Sua família e amigos estão devastados e pediram privacidade neste momento tão difícil", diz o texto divulgado pela emissora britânica.

As divulgações não informaram a causa da morte. A artista enfrentou "anos de batalhas por sua saúde mental", segundo relato divulgado pelo portal inglês Daily Mail.

A morte da artista aconteceu 18 meses após um de seus quatro filhos, Shane, 17, cometer suicídio. Ele escapou de um hospital em que estava sob vigilância. Jake Reynolds, Roisin Waters e Yeshua Bonadio são os outros filhos da cantora.

A música "Nothing Compares 2 U", de Prince, foi o principal sucesso de 1990, segundo a Billboard. O'Connor lançou dez álbuns de estúdio ao longo da carreira antes de se aposentar dos palcos em 2021.

Cantora falou sobre o filho em seu último tweet. "Tenho vivido como uma criatura noturna morta-viva desde então. Ele era o amor da minha vida, a lâmpada da minha alma", detalhou o Daily Mail.

O'Connor mudou seu nome para Shuhada 'Sadaqat em 2018. A troca ocorreu quando a artista se converteu ao islamismo e vivem por anos em Roscommon, na Irlanda, e em Londres.

O'Connor planejava lançar um novo álbum em breve, segundo publicação em sua rede social. A turnê que passaria por Oceania, Europa e Estados Unidos entre 2024 e 2025, conforme o texto.

Carreira

Sinéad O'Connor nasceu em 8 de dezembro de 1966 em Dublin, na Irlanda. Teve uma infância conturbada, em que ela e os irmãos foram vítimas de violência física, sexual e emocional por parte da mãe.

Aos 15 anos, após furtos e fugas da escola, foi colocada em um "asilo de Madalena", um tipo de instituição católica criada para acolher "mulheres perdidas". Lá, desenvolveu suas habilidades musicais, mas também sofreu com a disciplina imposta às residentes.

A mãe de Sinéad morreu quatro anos depois, em um acidente de carro, quando ela tinha 19 anos. "Eu odeio não poder abraçá-la e dizer que eu a amo, dizer que ela está bem e ser uma mãe para ela. Eu teria cuidado dela, porque ela é um monstro", disse a cantora, em entrevista ao programa Dr. Phil, em 2017.

Sinéad foi descoberta por uma das voluntárias do abrigo em que vivia, que era irmã do baterista da banda de rock irlandesa In Tua Nua. Após gravar uma faixa com o grupo, ela decidiu começar a própria banda e se juntou ao compositor Colm Farrelly, com quem formou a Ton Ton Macoute.

O sucesso regional da banda chamou a atenção das gravadoras e, logo, Sinéad foi contratada pela Evergreen. Na época, ela gravou a faixa "Captive", que escreveu com o guitarrista do U2, The Edge.

Aos 21, Sinéad lançou seu primeiro disco, "The Lion and The Cobra". O álbum concorreu ao prêmio de Melhor Performance Vocal de Rock no Grammy e levou a cantora ao sucesso comercial com a faixa "Mandinka".

"Nothing Compares 2 U", uma regravação do americano Prince, foi lançada no terceiro álbum da cantora e se tornou seu maior hit. A faixa levou Sinéad ao topo das paradas e alçou a cantora, com sua voz poderosa e sua cabeça raspada, ao estrelato.

Segundo a cantora, porém, o astro não gostou de ver sua música sendo cantada por ela e disse, certa vez, que foi "perseguida" e "agredida" por ele. "Nós nos encontramos uma vez, não nos demos muito bem e nós tentamos nos agredir. Na verdade, ele tentava me bater e eu tentava me defender, foi uma experiência assustadora", afirmou, em 2019. Mais tarde, disse que a imprensa "exagerou" na história e que Prince era um "cara legal".

Nos anos seguintes, ela se destacou ao participar da apresentação de "The Wall", de Roger Waters, em Berlim, e por suas contribuições para os discos de Elton John e Peter Gabriel. Ao longo de sua carreira, Sinéad lançou dez discos de estúdio e teve outros sucessos, como "The Emperor's New Clothes", "All Apologies" e "Feel So Different". No entanto, após a explosão de "Nothing Compares 2 U", as controvérsias da cantora se sobrepuseram ao seu talento

Entre outras polêmicas, Sinéad deu declarações favoráveis ao Exército Republicano Irlandês, quis "boicotar" a reprodução do hino nacional dos EUA em suas apresentações no país (e foi criticada por Frank Sinatra) e rasgou uma foto do papa João Paulo 2º no programa de televisão "Saturday Night Live". Além disso, viveu e perdeu uma longa batalha pela guarda da filha, Roisin, fruto do relacionamento com o jornalista John Waters.

Sempre honesta sobre seus traumas e sua saúde mental, Sinéad já disse ter sido diagnosticada com transtorno bipolar, estresse pós-traumático e transtorno de personalidade borderline.



Estratégia

Concursos



GRATIDÃO!



Estratégia
Concursos